

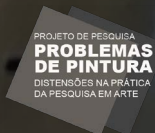
PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS

CURADORIA

MARCELO BORDIGNON

RICARDO PERUFO MELLO

Foto: Ricardo Perufo Mello



MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO



UFPEL

PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS

CURADORIA

MARCELO BORDIGNON
RICARDO PERUFO MELLO

ORGANIZAÇÃO

MARCELO BORDIGNON
RICARDO PERUFO MELLO

ARTISTAS

ANDRESSA LAWISCH
CAMILA ELIS
CLARA ANDRADA
GUILHERME DABLE
ISABELLE BAIOTTO
LETÍCIA LOPES
MARCELO BORDIGNON

MARIANA RIERA
MATHEUS GUILHERME
PAMELA ZORN
RICARDO PERUFO MELLO
UÉSLEI FAGUNDES
VIVIAN HERZOG
YUKI ZARATE

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ARTES VISUAIS: 20.MAR A 14.JUN.2025

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO - MALG

SALA MARINA MORAES E SALA LUCIANA REIS - MALG

PELOTAS.RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pintura [livro eletrônico] : permeabilidades
imaginativas / curadoria e [organização] Marcelo
Bordignon, Ricardo Perufo Mello. -- 1. ed. --
Pelotas, RS : Editora Huracay : Problemas de
pintura, 2025.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-84266-02-5

1. Arte contemporânea 2. Pintura 3. Pintura -
Exposições 4. Pinturas - Catálogos I. Bordignon,
Marcelo. II. Mello, Ricardo Perufo.

26-327627.1

CDD-750

Índices para catálogo sistemático:

1. Pinturas : Artes : Exposições : Catálogos 750

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

<u>5</u>	APRESENTAÇÃO
<u>8</u>	MAQUETE DE PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO
<u>9</u>	REGISTROS DA EXPOSIÇÃO
<u>10</u>	RELAÇÃO DAS OBRAS
<u>36</u>	ESCRITOS DOS ARTISTAS
<u>51</u>	SOBRE OS ARTISTAS
<u>69</u>	FICHA TÉCNICA

APRESENTAÇÃO

“PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS” foi uma exposição concebida pelos artistas e curadores, Marcelo Bordignon e Ricardo Perufo Mello, essencialmente a partir da intenção de considerar, problematizar e colocar em debate a reflexão do que possa ser a prática da pintura hoje em dia – a partir de sua linguagem própria, e em abrangências de produções próximas e, ao mesmo tempo, com circulação nacional. Ocorreu no MALG/ UFPel (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, da Universidade Federal de Pelotas), entre os meses de março a junho de 2025. A concepção curatorial foi pensada em conjunto com o, e a partir do, planejamento da segunda edição do Seminário “Problemas de Pintura”, que ocorreu no Centro de Artes/UFPel, em junho do mesmo ano. Por sua vez, esse seminário surgiu por meio de ações dos projetos de pesquisa “Problemas de pintura: distensões na prática da pesquisa em arte” e “A Carne da Imagem: trânsitos pictóricos recentes, históricos e sociais”, dos professores Clóvis Martins Costa e Ricardo Perufo Mello, respectivamente. Assim, junto à outra exposição, intitulada “Pintura: os deslimes de uma prática”, que aconteceu no Espaço Leme, essa do MALG se configurou como um dos módulos dessa edição do seminário, evento promovido a partir destes projetos de pesquisa e pelo Centro de Artes/UFPel, em parceria com o Instituto de Artes/UFRGS.

Na curadoria de “PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS”, em particular, foi empreendida uma busca em direção a elaboração efervescente e emergente em pintura atualmente - tanto no caso de artistas em seus primeiros anos de carrei-

PROBLEMAS DE PINTURA

2º SEMINÁRIO



02 a 05.06.2025
Auditório 2
Centro de Artes / UFPel
Rua Cel. Alberto Rosa, 62

- 2** 13h 30 Abertura do evento com os coordenadores dos projetos de pesquisa *Problemas de Pintura*, Clóvis Martins Costa, e *A Carne da Imagem*, Ricardo Perufo Mello (Auditório 2 do Centro de Artes UFPel)
- 14h **Mesa 1** *Palestra Do pinturesco ao pictórico: breve panorama da história da pintura no Rio Grande do Sul*, de Neiva Bohms e Rogério Lima, com mediação de Clóvis Martins Costa e Ricardo Perufo Mello (Auditório 2 do Centro de Artes UFPel)
- 3** 14h **Mesa 2** Falas de Zalinda Cartaxo, Hugo Houayek, Santiago Pooter e Daniel Acosta, com mediação de Clóvis Martins Costa e Ricardo Perufo Mello (Mesa online com transmissão pelo canal Centro de Artes UFPel)
- 4** 14h **Mesa 3** Falas de artistas expositores do MALG (*PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS*) e do Espaço LEME (*PINTURA: DESLIMITES DE UMA PRÁTICA*) sobre seus processos criativos e percursos em pintura, com mediação de Lauer Alves Nunes dos Santos (Auditório 2 do Centro de Artes)
- 18h Visita guiada à exposição *PINTURA: DESLIMITES DE UMA PRÁTICA* (Espaço LEME - IFISP/UFPel)
- 5** 8h 30 Oficina orientação coletiva em pintura, com artistas expositores, participação mediante inscrição em formulário online, disponível em @problemasdepintura (Sala 110 do Centro de Artes UFPel)
- 13h 30 Visita guiada à exposição *PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS* (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo)

coordenação
clóvis martins costa
ricardo perufo mello
marcelo bordignon

produção
clóvis martins costa
ricardo perufo mello
marcelo bordignon
paola fredes
pedro augusto navarro
andressa silveira
joão sohré

design / diagramação
paola fredes

realização



apoio



Cartaz da programação da segunda edição do Seminário “Problemas de Pintura”.

ra, como aqueles com uma sólida e reconhecida produção em pintura. Nesses sentidos, o entendimento era de que a imersão numa produção recente em pintura é algo que precisa ser feito, de fato, através do contato e discussão com seus atores principais – que são pintores e as próprias obras. Portanto, o critério curatorial central foi o de reunir artistas que apresentassem um profundo comprometimento com sua produção em pintura, que vivenciassem a prática de ateliê de forma constante e adensada.

Esse ponto de partida levou a um trânsito por pinturas muito pulsantes e diversas em seus caminhos, referências, questões e constatações. Porém, conforme aproximações entre diferentes produções pictóricas eram mobilizadas por nós, começamos a perceber algumas recorrências e afinidades de pontos de partida e percursos. Em paralelo à evidente pluralidade que está posta no que podemos encontrar - não só aqui, mas - naquilo que é feito em pintura nos dias que correm, foi se tornando presente o que nos parecia advir de aspectos perceptivos e sociais compartilhados amplamente.

Dentre estes aspectos podemos destacar poéticas que pensam a relação entre memória e a prática da pintura. São produções que, à sua maneira, partem de referências da infância e do cotidiano para lançar reflexões sobre a imagem e identidade. Uma construção e desconstrução, do indivíduo ou da cidade, pensada através da fatura da pintura. Encontramos aí outra questão compartilhada por muitos artistas, um aparente interesse profundo pelas mais diversas imagens. Do álbum de fotografia aos registros da galeria do celular, das pinturas rupestres aos livros de colorir, a pintura parece surgir como um meio fecundo para estabelecer novas relações com as visualidades que permeiam a vida.

**pintura: deslimites
de uma prática**

22/05
17h

LEME – IFISP

clóvis martins costa
daniel acosta
hugo houayek
santiago pooter
zalinda cartaxo

curadoria
clóvis martins costa

visitação
23/05 a 22/08/2025

realização
projeto de pesquisa *problemas de pintura /
distensões na prática da pesquisa em arte*

LEME IFISP HA CENTRO DE ARTES PET Artes Visuais

Cartaz de divulgação da exposição
"Pintura: os deslimites de uma prática".

Ao mesmo tempo nos deparamos com trabalhos que parecem engajados principalmente com questões ligadas aos problemas da linguagem transitando, por exemplo, nos limiares entre pintura e desenho. Em comum, todo este conjunto que esteve presente na exposição apresentava um grande empenho dos artistas na exploração de diversos afetos por meio da prática da pintura. Uma reflexão trazida à tona pelos desdobramentos do trabalho constante em seus espaços de produção. Um fazer que engloba as descobertas do embate com a matéria, do que escapa da intenção do artista e dos contornos das temáticas e discursos.

Acreditamos que todas essas manifestações pictóricas potencializaram múltiplos, lentos e atentos olhares, bem como múltiplas percepções e indagações. Através de todas as suas diversas construções particulares. Diversas, mas, num todo, impregnadas de permeabilidades, sutis ou densas, entre camadas de fatura pictórica e atravessamentos de imagens (e imaginações) variadas. A partir da pintura, daí para além e fora dela, e então num caminho de retorno para aquele questionamento do que pode mesmo ser a pintura hoje.

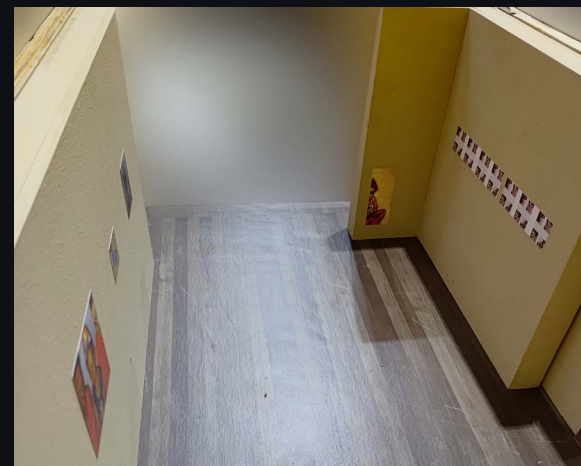
Novembro de 2025
A curadoria



Processo de montagem da exposição
“Pintura: permeabilidades imaginativas”

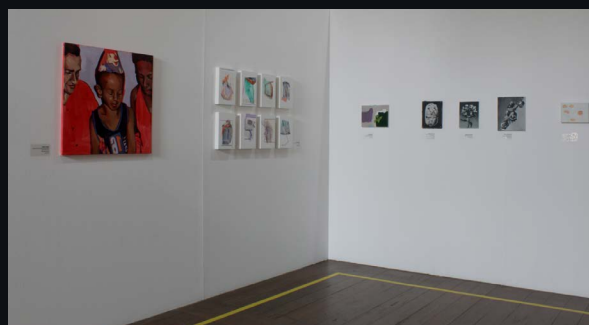
MAQUETE DE PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO

Foto: Ricardo Perufo Mello



REGISTROS DA EXPOSIÇÃO

Foto: Natália Normberg



RELAÇÃO DAS OBRAS



ANDRESSA P. LAWISCH
PORTO ALEGRE - RS

Demolição Vila Assunção
(ou Conceito Aberto),

2024 - 2025
Óleo sobre tela
120 x 180 cm

Foto: Natália Normberg



CAMILA ELIS
DOIS IRMÃOS - RS

Via Láctea 1 (the stars),

2024

Óleo sobre tela

38 x 50 cm

Foto: Natália Normberg

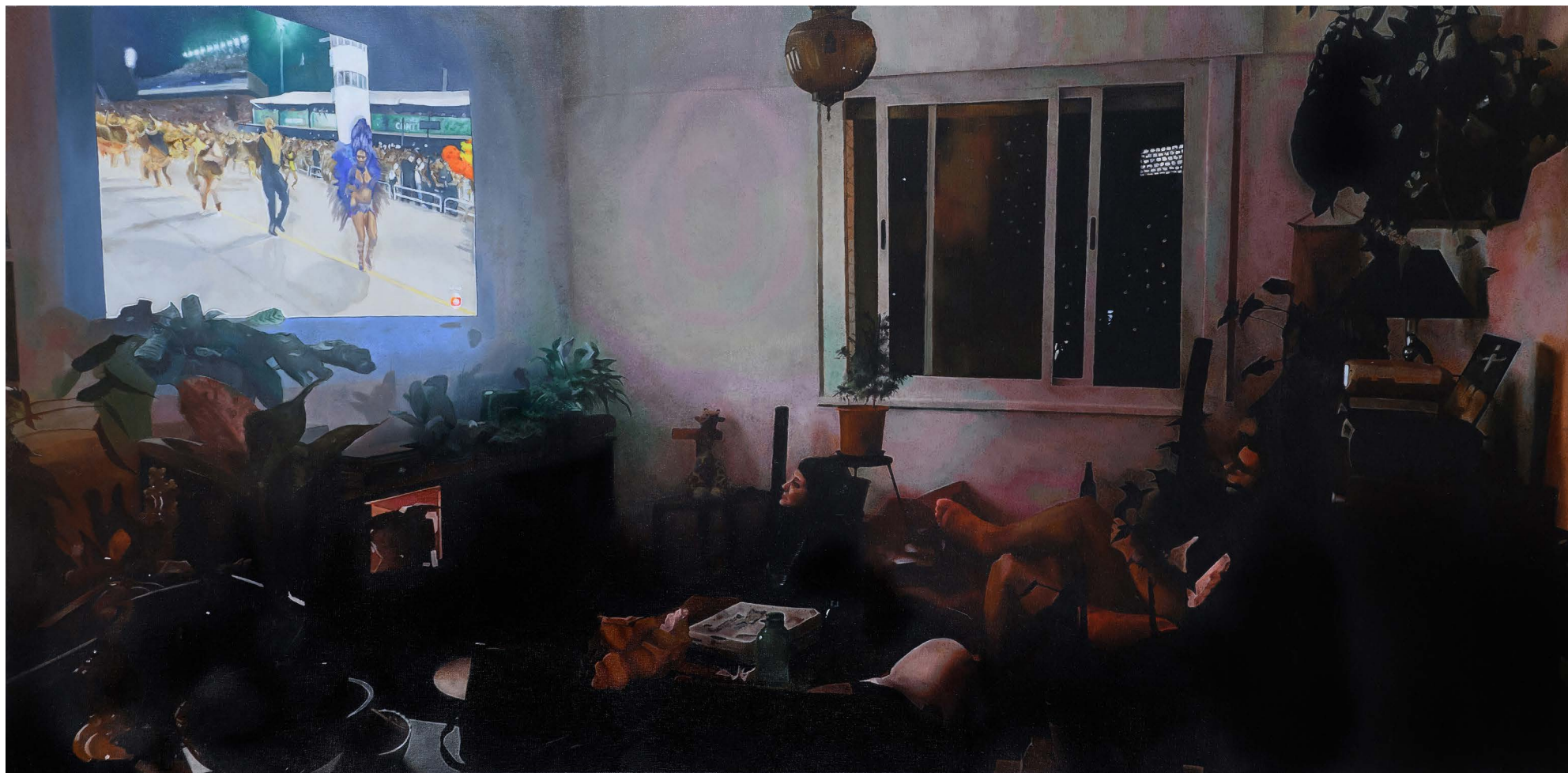


Foto: Clara Andrada

CLARA ANDRADA
SÃO PAULO - SP

23.04.22 - 23h38min,

2023

Óleo sobre tela
60 x 120 cm



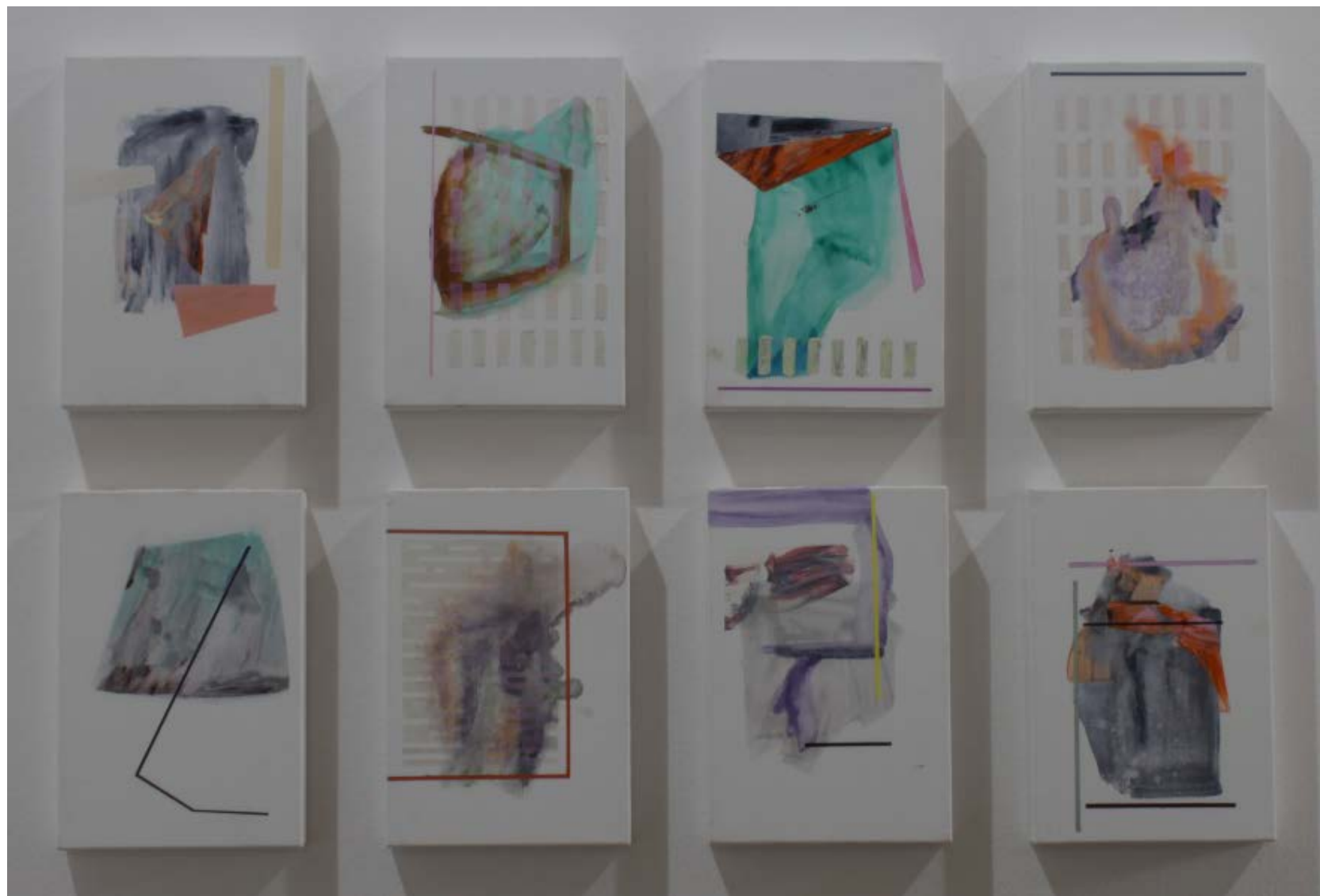
GUILHERME DABLE
SÃO PAULO - SP

***há uma rachadura
em tudo é por
onde passa a luz,***

2017

Acrílica sobre tela
100 x 140 cm

Foto: Natália Normberg



GUILHERME DABLE
PORTO ALEGRE - RS

a noite anterior,
além da água (1-8),

2024

Acrílica sobre tela
30 x 20 cm (cada)

Foto: Natália Normberg



Foto: Natália Normberg

ISABELLE BAIOTTO
PORTO ALEGRE - RS

Desenquadrinhos (série),

2022 - presente

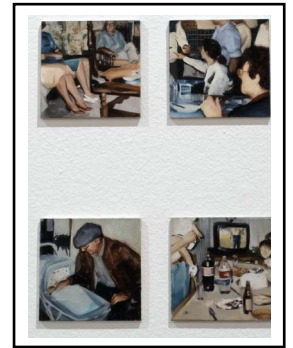
Óleo sobre MDF

10 x 10 cm (cada)











**ISABELLE BAIOTTO
PORTO ALEGRE - RS**

Fragmentos (políptico),

Retalhos de pintura à óleo
sobre tela (montados em
caixas de MDF)
Tamanhos variados (total de
aprox. 50 x 80 cm)

Foto: Natália Normberg



LETÍCIA ARAIS LOPES
CAMPO BOM - RS

Marcas para imagem
rupestre (caça),

2018

Óleo sobre tela

40 x 50 cm

Acervo Ricardo Perufo Mello

Foto: Natália Normberg



MARCELO BORDIGNON
PORTO ALEGRE - RS

“Sem título”, da série
Pinturas Negras,

2025

Óleo sobre tela
100 x 120 cm

Foto: Natália Normberg

Foto: Marcelo Bordignon



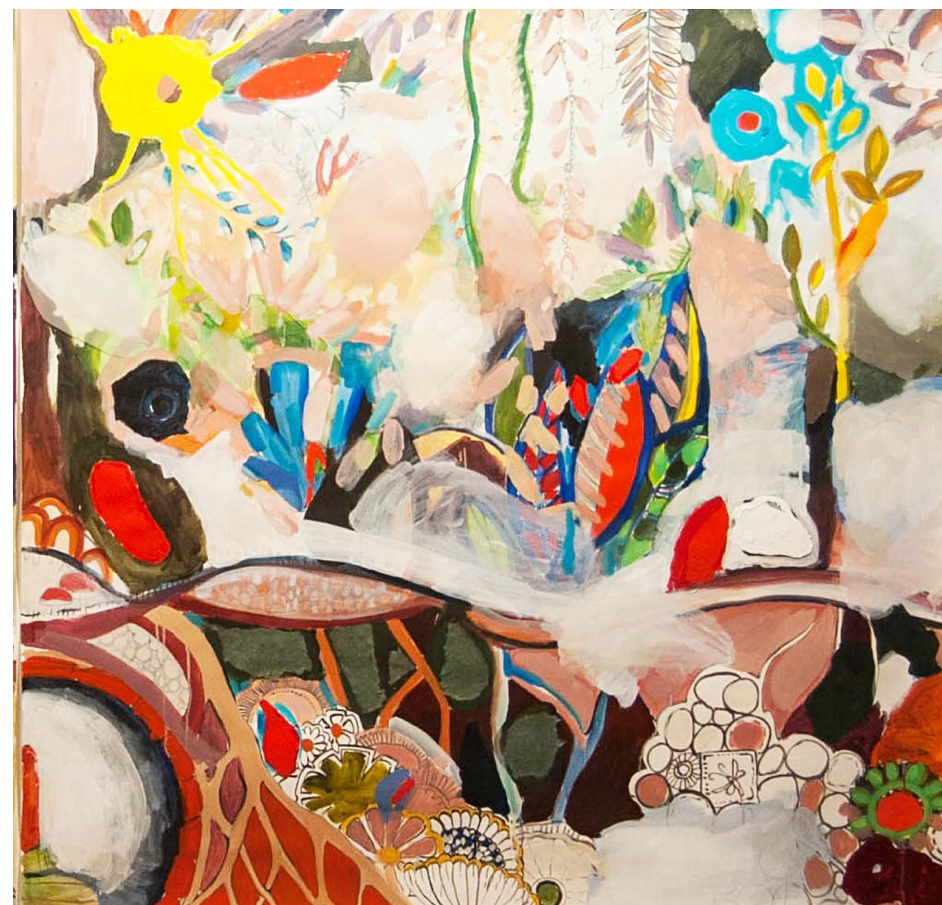
MARIANA RIEIRA
PORTO ALEGRE - RS

Espaço adivinhado (módulo II),

2023

Grafite, pastel, bastão de óleo,
 acrílica e colagem sobre papel
 154 x 152 cm

Foto: Marcelo Bordignon



MARIANA RIEIRA
PORTO ALEGRE - RS

Espaço adivinhado (módulo III),

2023

Grafite, pastel, bastão de óleo,
 acrílica e colagem sobre papel
 152 x 154 cm

Foto: Natália Normberg



MATHEUS GUILHERME
PONTA GROSSA - PR

Pintura sem título com fundo laranja,

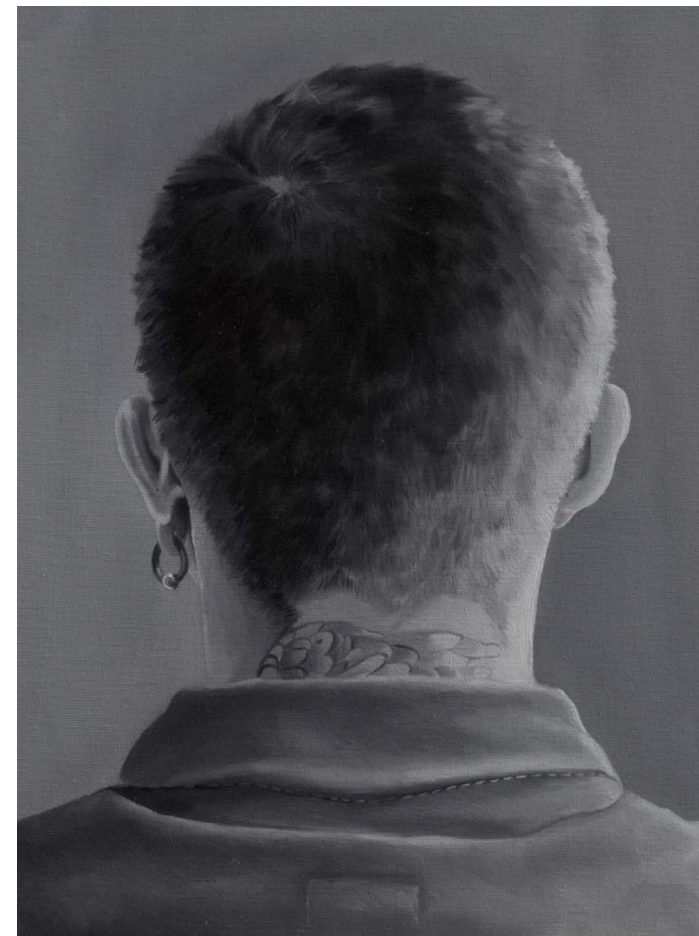
2022

Acrílica e pó de grafite sobre tela

20 x 25 cm

Acervo Ricardo Perufo Mello

Foto: Natália Normberg



MATHEUS GUILHERME
PONTA GROSSA - PR

Pintura sem título. Redemoinho
(Para Rosangela Rennó),

2024

Óleo sobre tela

50 x 40 cm

Foto: Natália Normberg



MATHEUS GUILHERME
PONTA GROSSA - PR

Pintura sem título,
2022
Acrílica sobre tela
24 x 18 cm

Foto: Natália Normberg



MATHEUS GUILHERME
PONTA GROSSA - PR

Pintura sem título (Snapdragonflower I),
2021
Acrílica sobre tela
30 x 24 cm



Foto: Fábio Alt

PAMELA ZORN
TRÊS COROAS - RS

Algo aqui está quebrado (tríptico),
2024

Acrílica sobre tela
80 x 60 cm (cada)



PAMELA ZORN
TRÊS COROAS - RS

Quebrei a criança,

2022

Acrílico sobre tela

82 x 33 cm

Foto: Fábio Alt



PAMELA ZORN
TRÊS COROAS - RS

Quem está cortado no canto direito é meu pai,

2024

Acrílico sobre tela

70 x 70 cm

Foto: Fábio Alt



RICARDO PERUFO MELLO
SANTIAGO - RS

imersão noturna #1380,

2023

Óleo sobre tela

40 x 50 cm

Foto: Natália Normberg

RICARDO PERUFO MELLO
SANTIAGO - RS

imersão noturna #181,

2016

Acrílica sobre chapa de PVC

30 x 30 cm



Foto: Natália Normberg

Foto: Natália Normberg



UÉSLEI FAGUNDES
NOVO HAMBURGO - RS

Peonies,

2025

Óleo e cera de abelha
sobre madeira de caixote
35 x 26,5 x 3 cm

Foto: Natália Normberg



UÉSLEI FAGUNDES
NOVO HAMBURGO - RS

Campinho,

2025

Óleo e cera de abelha
sobre madeira de caixote
28 x 33 x 3 cm

Foto: Natália Normberg



UÉSLEI FAGUNDES
NOVO HAMBURGO - RS

Recreio,

2025

Óleo e cera de abelha
sobre madeira de caixote

33 x 33 x 4 cm

Foto: Natália Normberg



UÉSLEI FAGUNDES
NOVO HAMBURGO - RS

Rocking Horse Memories,

2025

Óleo e cera de abelha
sobre madeira de caixote

27,5 x 34,5 x 3 cm



UÉSLEI FAGUNDES
NOVO HAMBURGO - RS

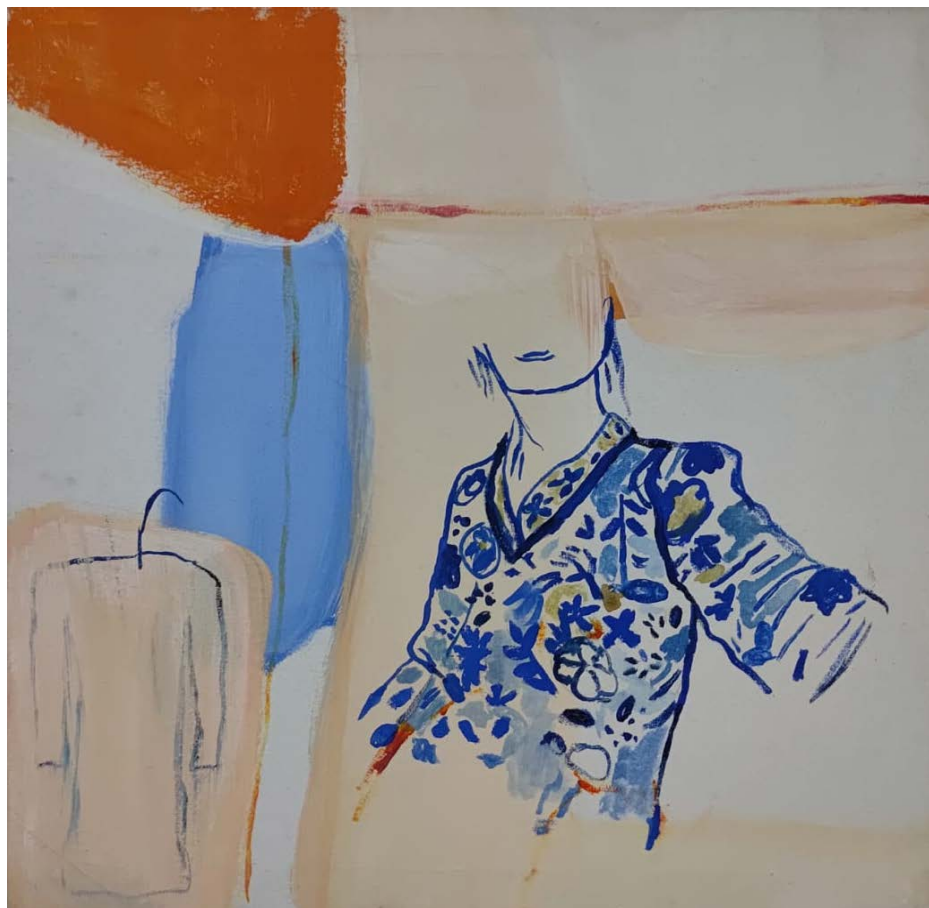
ID,

2025

Óleo, cera de abelha e espuma
expansiva sobre madeira de caixote
27,5 x 34,5 x 3 cm

Foto: Natália Normberg

Foto: Ricardo Perufo Mello



**VIVIAN HERZOG
PEDRO OSÓRIO - RS**

Sem título,

2010
Guache sobre tela
30 x 30 cm
Acervo Ricardo Perufo Mello



Foto: Vivian Herzog

**VIVIAN HERZOG
PEDRO OSÓRIO - RS**

Série Brotantes,

2024

Acrílica sobre fotografia em MDF
22 x 30 cm



YUKI ZARATE
PINDAMONHANGABA - SP

Anpanman vs. Anpan,

2023

Óleo sobre tela

22 x 16 cm

Acervo Ricardo Perufo Mello

Foto: Natália Normberg

ESCRITOS DOS ARTISTAS

PINTURA “DEMOLIÇÃO VILA ASSUNÇÃO (OU CONCEITO ABERTO)”

ANDRESSA P. LAWISCH

A seguinte pintura “Demolição Vila Assunção (ou conceito aberto)” apresenta uma estrutura arquitetônica demolida – talvez fosse uma casa residencial – com partes expostas onde antes eram os cômodos. Em volta dessa estrutura que parece flutuar em um espaço infinito, está entrecortada por faixas estampadas verticais e horizontais. Assim como as enormes arquiteturas partidas ao meio pelo artista Gordon Matta Clark (1943 – 1978), as entranhas da imagem da ruína em minha pintura, que antes deveriam estar resguardadas, agora estão expostas junto ao meio externo. Não há mais definições ou limites sobre o dentro e o fora, apenas a estrutura. Apenas pedaços: uma demolição. Nela, há uma leve tensão, pois, a qualquer momento a estrutura tombará em fragmentos no solo, apagando definitivamente a memória de sua existência.

A imagem de referência data o ano de 2024, uma fotografia realizada no bairro Assunção, localizada na Zona Sul de Porto Alegre – RS. Provavelmente foi uma limpeza do terreno para abrir espaço para um grande empreendimento. Realidade recorrente nessa cidade, onde a memória costuma ser apagada.

Esse trabalho parte de um pensamento espacial da colagem – a colagem nasce a partir da pintura, com a necessidade plástica de pensar o espaço partindo da superfície pictórica. Na história da arte, o conhecimento da colagem como prática artística surgiu durante a arte moderna no movimento cubista em torno de 1912 no então “cubismo analítico”, e nesse contexto, alguns artistas começaram a trazer materiais agregados no suporte da



Andressa P. Lawisch. Pintura “Demolição Vila Assunção (ou conceito aberto)”. Página 11.

pintura com a intenção de trazer o foco do espectador para o suporte. A chamada “Revolução da Colagem”, abriu caminhos para uma nova espacialidade, que mesmo apontando para o aspecto planar, nunca negou o aspecto ilusionista da pintura.

Em “Demolição Vila Assunção (ou conceito aberto)” não acrescento outros materiais no suporte, mas utilizo do raciocínio da colagem para jogar com as diferentes espacialidades e texturas na pintura. São montagens, zonas e planos. Com exce-

ção da imagem da ruína que esboça profundidade, o restante do quadro apresenta apenas planos. A estampa – referência a uma decoração de fundo de armário, encontrada em um contêiner de obra - apresenta texturas da própria tinta a óleo, sem diluição com solvente ou misturas com óleo de linhaça. Uma pintura de observação direta do objeto para a tela.

O título, “Conceito aberto” partiu de uma nomenclatura no ramo da arquitetura, que designa o espaço sem paredes entre um cômodo ao outro, ampliando os ambientes da casa. Utilizo esse título com tom de brincadeira, por se tratar de uma imagem arquitetônica onde parte da estrutura já não existe e ausenta suas repartições. Interesse-me pelas ruínas como referência pois observo nesses espaços elementos que são interessantes para pintar, e desse modo sou movida pela curiosidade e beleza estética que enxergo nessas demolições. São desconstruções que revelam camadas da estrutura e da sua construção. À medida que a cidade segue sofrendo modificações, casas vão sendo derrubadas e prédios construídos. Em contrapartida também há uma força por parte da população para salvar a memória cultural e histórica da cidade – como, por exemplo, as ações para salvar a casa do escritor Dyonélio Machado, no bairro Petrópolis em Porto Alegre, uma resistência aos apagamentos. Como artista, observo a cidade como uma fonte histórica de conhecimento e fonte de inspiração para pintar.

ARGUMENTO - VIA LÁCTEA

CAMILA ELIS

Em um lugar vasto, sem paredes, sem chão e sem teto aparece alguma coisa sem forma e sem nome. Um incógnito infinito a procura de um obstáculo que rompa o contínuo. Digamos que seja um vento em busca das folhas secas ou, ainda melhor, neste caso, uma luz a procura de alguma superfície. Assim começa o trabalho artístico.

Inúmeras possibilidades concentradas de um acaso feliz

Eu vagava pelo escritório da casa nova, organizando os livros em pilhas, e vi, como se encontra as coisas por acaso, o livro *Morte em Veneza* de Thomas Mann. É uma edição antiga, de capa azul e cinza claro, que comprei em um sebo em São Paulo e que ficou guardada no meu antigo quarto sem que tenha tido o ímpeto de abrir para ler. Com a mudança de casa fiz a revisão dos objetos. O livro - que passou anos em cima de uma cômoda alinhado a pedaços de papel cor creme de gramatura alta, frascos de vidro ou cerâmica, um santinho da Nossa Senhora Auxiliadora e pedras souvenir de viagens - servia à beleza do aposento porque a cor azul claro da sua capa contra a madeira maciça do móvel me bem-queria. Descansava sem nenhuma outra utilidade ou função, apenas à simples beleza da organização e seleção de coisas. Alguns objetos são dotados de um romance, ou uma melancolia, e se estivermos atentos, eles nos comunicam seus mistérios e nós comunicamos os nossos a eles também.

Li *Morte em Veneza* na primeira semana de casa nova. Um livro cujo conteúdo fez brilhar em mim sentimentos e sonhos. No capítulo 4, primeiro parágrafo está, sem dúvida, a cena mais



Camila Elis. Pintura "Via Láctea 1 (The Stars)". Página 12.

lindamente descrita da passagem de um dia. Da aurora ao crepúsculo, passando pelo pico do sol e o frio da noite. É verdade que os objetos e as imagens são lindos, mas as palavras, com as quais me expressei tão pobremente, são invencíveis. Me vi inebriada pelo que estava escrito naquele parágrafo, a imagem imaginada sobre a cena não bastava. Sonhar nunca foi suficiente. Ver, poder rever, é importante também.

Tenho amor pelas imagens, pelos objetos e pelas palavras. Na infância meus pais me levaram a visitar museus. Morávamos na Europa - por causa do trabalho de pesquisa do meu pai - e o passatempo dos finais de semana da família, saída da serra gaúcha, era ver as coisas e aprender tudo sobre elas. Isso constituiu em mim o interesse que sinto pela história da arte e da

cultura, algo que é fundamental no meu pensamento e prática criativa, pois foi experimentando a arte, através dos objetos, e a história da arte, através do museu, que eu aprendi a fazer sentido do mundo como o vejo e sinto. De modo que compreendi a beleza que coexiste no livro fechado e aberto.

Ociosidade ligeiramente organizada

Para a história da arte ocidental Natureza Morta é o cânone em que se pensou a dualidade da vida e da morte ou a vaidade eclesiástica. Este tipo de pintura, foi intitulada *pittura di cosa piccolli*, a pintura de coisas pequenas, pelos italianos do século XVI. De *Stilleven*, significando algo como o um instante, pelos flamengos, um dos principais mestres do gênero no século XVII. As palavras *stillstehende sachen* da língua alemã que significam coisas silenciosas também foram usadas para descrever este tipo de pintura no mesmo período. Em uma entrevista sobre o livro *Ni Nature Ni morte - la vie de la nature morte* o psicanalista francês Gerard Wajcman revisa os conceitos contidos nas pinturas de Natureza Morta. Sobretudo naquelas feitas no norte da Europa nos séculos XVI e XVII, as reflexões provocadas nos espectadores, cujos sentidos e emoções são afetados pela vista dos objetos pintados, são o que conferem ao cânone seus nomes e discursos conceituais, fim distinto ao que as outras temáticas da pintura da época tinham.

“To contemplate natures mortes is to look at speechless objects that support the social bond between humans. Produced by humans, the objects form a society outside the society of humans. At the same time, their silence is a provocation to speak. The “silent life” of things adds a dimension of mystery to them. Remaining silent while provoking speech, natures mortes are an invitation to make them speak, to make them confess the secret that these objects are keeping. Which will be the secret of our senses and of our enjoyments. The body, our body, this is what natures mortes are talking about.” (Gerard Wajcman, *The Lacanian Review*, 2020)

Assim as pinturas de Natureza Morta funcionam como registros do instante, de um sentido ou de um pensamento. Por isso podem provocar reflexões e lembranças de movimentos de vida e morte, de esquecimento e memória ou da passagem do tempo. Estão dispostas a quem as encontrar nas salas de exposição para fazer-nos ver mais uma vez que os objetos, as palavras e as imagens estão impregnadas com propostas de identificações sensíveis, códigos linguísticos e mistérios românticos.

Sob as cintilações de prata do éter azulado

O interesse de pesquisa no vento, água e na luz tem me acompanhado. Tenho feito desenhos e pinturas sobre o mar, sobre forças elásticas do vento, e estudado camadas transparentes. Para esses trabalhos, desenhos e pinturas, a cor branca tem importância. Na tentativa de corrigir erros e problemas de espaço em desenhos de carvão mineral perguntei a um professor o que poderia ser feito ao que ele me respondeu simplesmente: tinta branca. Foi nessa operação que compreendi que a pintura e o desenho muitas vezes se dão por processos de edição, ou seja, colocação e retirada, ou apagamento, de elementos. O espaço da pintura é constituído pela combinação de ações que ficam registradas na tela. Pode-se ensaiar e editar esse procedimento até que a imagem se torne coesa, equilibrada, bela, etc. Então a tinta branca é a ferramenta com a qual construo o ambiente que abriga, une, magnetiza não somente os materiais, as cores e formas dentro da tela, mas também o olhar à um fluxo, uma movimentação. É como Brice Marden disse sobre Cy Twombly:

“I also find that a lot is really being held together by the blank canvas. And so, you have these markings being made as if covered by a veil, glazed. The canvas becomes a glaze, you know, for all these significant and these events.” (Brice Marden, *Cy Twombly: an artist artist*, 1995.)

Pensando o branco como um verniz, líquido denso que desatura e ao mesmo tempo une a cores. Observo muito Robert Reymann neste sentido também, o mestre da cor branca.

As constelações lá no alto executavam sua ciranda e o murmúrio do mar envolto na noite vinha ternamente confidenciar com a alma

Hera, a rainha do Olimpo, foi enganada por Zeus, seu companheiro e rei do Olimpo. Na pretensão de conferir à Heracles, seu filho de outro romance com Alcmena, os dons sagrados de um deus, Zeus o coloca nos seios de Hera enquanto essa dormia. Ao acordar, Hera, já furiosa pela infidelidade de Zeus, encontra o semideus em seus seios e o expulsa com agressividade. A deusa esguicha um jato de leite de seus seios com tal força que, o então bebê, Heracles é afastado. As gotas de leite divino se deramam sobre a noite e assim surge a via-láctea, a constelação que nos abriga. Esta história mitológica foi retratada por dois grandes mestres da história da arte. Me concentro apenas na maneira como o esguicho de leite de Hera é retratado, apesar de reconhecer que existem diversas outras coisas em ambas as pinturas que me emocionam, como as penas dos pavões, animal que representa a presença de Hera, por exemplo.

Na versão de Jacopo Tintoretto, de 1575, quatro traços brancos compridos saem do seio esquerdo de Hera em direção ao céu, no final de cada traço estão, lindamente pintadas, estrelas douradas. Os traços são linhas transparentes e brancas que cruzam a imagem e quase se propagam ao espaço externo da pintura. O conjunto de estrelas que estão suspensas na imagem praticamente saem da tela. Para além disso, me interessa observar a maneira como Tintoretto retrata um esguicho de leite em direção ao céu. O pintor se preocupa que a representação do leite, que sai do seio a deusa, demonstre a força do esguicho. São linhas retas, fortes, me arrisco a dizer velozes. Da mesma

forma Peter Paul Rubens, que pintou a mesma cena claramente depois de Tintoretto em 1636-1638, tem a mesma preocupação. Esta observação é a parte mais importante do mito, pois ambas as pinturas se intitulam O nascimento da via-láctea. Em Rubens o esguicho de leite é alongado, Hera tem a mão sob o seio que está apertado jorrando estrelas.

As pinturas e fotografias que fiz foi pensando nessa fantasia mitológica onde o corpo feminino de Hera fecunda a natureza com leite e cria algo tão lindo como uma constelação. Pensei na maneira tão luxuosa como isso foi pintado por Tintoretto e por Rubens. Quis continuar a discussão sobre esse esguicho de leite divino e suas consequências. O leite materno é um líquido que o corpo feminino produz depois de parir um bebê. É um líquido branco e denso. É um dos maiores símbolos da fertilidade feminina. É como o corpo nutre a outro corpo a vida. Hera, ao esguichar com tamanha força o líquido leitoso para fora de seu corpo, fecunda a noite com a luz das estrelas. Faz com que existam a via-láctea, os planetas e tudo que existe entre a escuridão e a luz. É como se a qualidade branca do líquido fosse a mesma da luz ofuscante do sol. Como surge uma estrela de uma gota leitosa? Qual o movimento misterioso que a gotas fazem? É a força misteriosa do éter, da energia escura que a física moderna acreditava existir (que é comprovada inexistente pela relatividade de Einstein)?

O DESENQUADRAR E O FRAGMENTAR NO MEU PROCESSO PICTÓRICO

ISABELLE BAIOTTO

A série *Desenquadrinhos* teve início em 2022 e já conta com mais de 70 pinturas de tinta a óleo sobre MDF de 10 x 10 cm cada. A partir de fotografias de família, busco subverter o enquadramento original das fotos para dar ênfase à interação entre pessoas em momentos de celebrações, assim como a relação delas com objetos domésticos. Esse desenquadrar busca ressignificar a imagem, evidenciando seu caráter pictórico. As poses descontraídas e os “brancos estourados” são elementos comuns de fotografias analógicas. Esses defeitos transferem para a pintura a origem clara de suas referências. Como as fotografias de família geralmente são feitas em ocasiões felizes, como festas, batizados, casamentos, férias e viagens, elas carregam características em comum devido a esses temas. O amorismo e, conseqüentemente, os erros que aparecem nessas fotos criam uma estética que gera uma identificação coletiva com elas.

A partir da minha pesquisa de fotografias de família, comecei, em 2023, a explorar também filmagens caseiras de VHS. Muitas dessas fitas, a maioria gravadas pela minha mãe no final dos anos 80 e início dos anos 90, hoje estão mofadas, o que gera inúmeros defeitos visuais nas imagens que elas reproduzem. Como a imagem de vídeo é registrada por varredura eletrônica e explora sucessivamente linhas horizontais superpostas, às vezes ocorre o “entrelaçamento de duas semi-imagens” (Aumont, 2002, p. 171), o que leva, juntamente com o erro da deterioração das fitas magnéticas, à criação de pessoas com duas cabeças ou à sobreposição de cenas distintas. O trabalho *Fragmentos* surge da tentativa de explorar em pintura um desses momen-



Isabelle Baiocco. Série de pinturas “Desenquadrinhos”. Páginas 16 - 20.

tos de aberração. No entanto, a ideia de erro aqui foi além, uma vez que, de fato, tudo deu errado. Depois de meses acumulando camadas, em tentativas de fazer essa pintura inicial “dar certo”, resolvi cortá-la, transferindo a ideia da fragmentação, presente nas minhas imagens danificadas do VHS, para o próprio suporte da pintura. Selecionei as áreas que achei mais interessantes e, posteriormente, montei-as em caixas de MDF, feitas sob medida para cada fragmento de tela.

Referência

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2002.

A LUZ DAS MASSAS ESCURAS

MARCELO BORDIGNON

Meu interesse, ou melhor, o que sempre me moveu para seguir pintando é um fascínio pela luz na pintura. Motivo pelo qual escolhi trabalhar com cenas noturnas, onde os efeitos da luz sobre o mundo me pareciam tão fortes e transformadores. Ver a luz modelando o mundo parecia ressoar com o meu embate em tornar algo visível no processo de produzir uma pintura. As imagens fotográficas, sempre presentes, me auxiliaram a renovar o meu olhar sobre a noite. Não somente como meio de reter uma aparência, mas sim no que elas se diferenciavam das minhas capacidades como vidente ao realçar a densidade e as qualidades da escuridão noturna.

A pintura “sem título” da série pinturas negras pertence a um grupo de pinturas que venho produzindo a partir do ano de 2023. Assim como na minha série anterior, as imagens pintadas possuem origem em filmagens com câmeras de visão noturnas, mas especificamente utilizando a luz infravermelha. São cenas de interiores que ora mostram objetos em ateliês de artistas locais ora objetos do interior da casa. A novidade consiste na utilização de uma grossa camada de tinta preta misturada com medium de cera de abelha sobre uma imprimatura luminosa, isto é, uma espessa massa de tinta escura sobre uma fina camada de tinta de cor muito saturada. A figuração agora era feita pelas marcas do pincel, espátula e outros objetos sobre a tinta densa, somada aos atos de raspagem e adição de mais tinta.

A imagem surge pelo reflexo da luz sobre a tinta negra em interação com as diferentes marcas e densidades oriundas do processo pictórico. A ação sobre a tinta tenta tatear a imagem de referência, deixar algo dela ali na superfície, mas algo sem-



Marcelo Bordignon. Pintura “Sem Título”, da série Pinturas Negras. Página 23.

pre escapa e algo sempre surge por força da própria materialidade da tinta. É também um processo de aceitar os acasos da matéria, suas aparições além do controle de uma intencionalidade. Com efeito, a própria imagem se revela em dependência da iluminação local e do ponto de vista do observador. Este talvez seja um dos pontos mais significativos, agora ver é quase um tocar, um tatear no escuro, e também é uma ação de deslocamento, a imagem se desdobra no tempo. As laterais do quadro, que não são recobertas pela densa camada de tinta preta, tanto ajudam a aumentar a densidade da escuridão, e aqui a gravura de Goeldi me ensinou a olhar a potência desta luz de fundo, como irradiam cor para a parede entorno da pintura. Uma outra luz, aquela luz dos quadros antigos, que parece querer encontrar seu lugar fora da tela, no espaço compartilhado entre o quadro e o observador.

SOBRE ESPAÇO ADIVINHADO

MARIANA RIERA

Apresento nesta exposição um díptico (Figura 6) que tem como origem duas páginas de um antigo livro de colorir (Figura 1), sobre as quais depositei tintas, colagens e bastões de óleo durante várias semanas. A decisão de ampliar esse documento surgiu do desejo de trazer para o centro da produção eventos que orbitam minha prática habitual – geralmente focada em referências fotográficas. O mesmo título foi dado a um conjunto de pinturas apresentadas em duas paredes perpendiculares (Figura 2). Essa escolha reflete uma atenção maior às ações que ocorrem no entorno do trabalho “principal” – aquele que me move diariamente ao ateliê para completar um projeto inicial. Esse núcleo, minucioso e concentrado, assemelha-se a um bordado ou a uma teia que se inicia no centro e se expande de modo gradual (Figura 3).

No entanto, com o tempo, percebi que, em momentos de cansaço ou desprendimento, produzia pequenas pinturas que funcionavam como um diário de manchas, formas e matérias. Essas experiências laterais, aparentemente espontâneas, reverberavam qualidades presentes na obra figurativa, como cores e texturas, mas com maior liberdade gestual. Elas representam um transbordamento do fazer contido para um espaço mais distante, onde a busca pela representação fiel cede lugar ao prazer da matéria, da cor e do acidente. Ambos os processos – o do centro e o das margens – estão interligados. Utilizo as mesmas misturas de cores da pintura principal, além de incorporar colagens de tintas secas, papéis translúcidos, testes de cor e outros materiais disponíveis no ateliê. A escolha de ampliar um experimento do “espaço ao lado”, em vez do estudo figurativo original, consolidou-se quando construí o suporte do

módulo principal com retalhos de um mostruário de papel (Figura 5), o que igualou, de certo modo, os dois procedimentos.

Essa prática das bordas desenvolve-se quase inconscientemente, como um acúmulo de gestos e tempo. Funciona como um container ou gavetas onde vou guardando registros do cotidiano do ateliê. Por anos, entendi tais experimentos como documentos de processo ou como ensaios que beiravam ao fracasso, mas hoje reconheço seu potencial como referências para trabalhos futuros, capazes de ampliar qualidades visuais que só se revelam com o distanciamento. Ao ampliar duas páginas de 25 x 25 cm (Figura 1) para dois grandes planos de 150 x 150 cm cada (Figura 6), inverti a lógica temporal da criação: um processo lento e acumulativo foi condensado em poucos dias. Quase como quando levamos o tempo de beber uma xícara de café enquanto rememoramos um período extenso de nossas vidas. Se o tempo se comprimiu, o espaço ganhou nova dimensão. Essa produção paralela desenrola-se a partir de suportes já marcados por informações pré-existentes – papéis, plásticos, retalhos de outros trabalhos –, nunca sobre superfícies imaculadas. São materiais que poderiam ser descartados, e talvez seja essa sua condição efêmera que permita gestos tão livres e despreziosos.



Figura 1. Mariana Riera. Documento: livro de colorir 1, 2023, técnica mista sobre páginas de livro de colorir, 25 x 50 cm.



Figura 2. Mariana Riera, Espaço Adivinhado, 2023, pintura-instalação em três módulos, acrílica, pastel seco, grafite, nanquim, guache e lápis de cor sobre papeis variados, parede esquerda: 50 x 118 cm, parede direita: 270 x 300 cm, 2023.



Figura 3. Mariana Riera. Detalhe de processo da obra Fractura, 2024, óleo sobre tela.



Figura 4. Mariana Riera. Módulo I de Espaço adivinhado, 2023, pastel seco e acrílica sobre papel, 50 x 118 cm.



Figura 5. Mariana Riera, processo apresentando o suporte feito de retalhos do Módulo I de Espaço adivinhado, 2023.



Figura 6. Mariana Riera. Módulos I e II de Espaço adivinhado, 2023, acrílica, pastel, grafite, bastão de olho e colagem sobre papel, 150 x 300 (lado a lado).

IMERSÕES, ATRAVESSAMENTOS E TRAVESSIAS

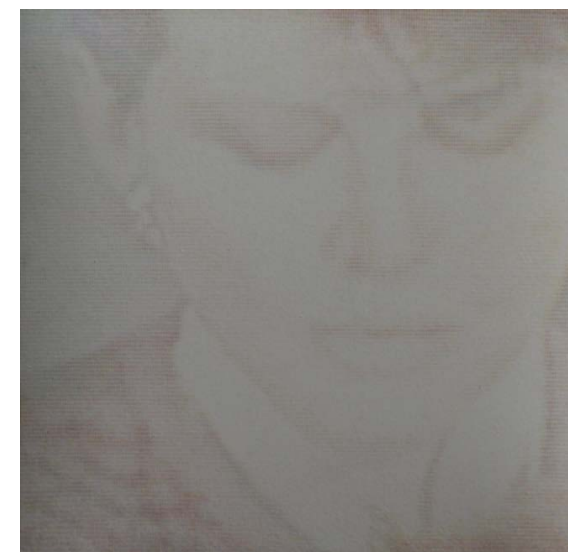
RICARDO PERUFO MELLO

Nesse ano de 2025, ao completar 20 anos de produção em pintura, entendi que fazia sentido dedicar um tempo para olhar e traçar uma reflexão particular sobre esse percurso – um momento que coincidiu com a organização, curadoria e, inclusive, exposição de trabalhos meus em PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS. No presente texto pretendo compartilhar pontual e brevemente algumas dessas ponderações e observações (a serem mais largamente desenvolvidas em futuros escritos), que, para mim, envolvem relações, trânsitos e conexões entre pintura, arte e vida. Na medida em que não percebo a prática e a vivência da pintura de modo dissociado de uma ideia ampliada de corpo e de olhar. Uma vez que a gestualidade no fazer da pintura é ação ativa de um corpo que vive e que está no mundo, em sociedade, de modos específicos e significativos.

Ao longo de todo esse período, embora tenha mantido uma considerável constância no uso de sistemas auto impostos (e eu acredito, alcançado um aprofundamento) de percurso, a pintura que eu elaboro desde 2005 nunca foi realmente fixa em suas determinações processuais. A partir de transposições imagéticas entre a imagem do vídeo analógico (que exibe um quadro de filme cinematográfico), apropriada pela fotografia analógica e então projetada sobre a tela da pintura, operações e acontecimentos pictóricos, com os anos, foram se estabelecendo e desenhando uma rotina de processo de trabalho. Várias escolhas processuais dessa pintura foram intuitivas (mas, como minhas pesquisas e investigações apontaram, em parte derivavam de, e colocavam em causa as, “carnes” dos dispositivos e estruturas de imagem mobilizados). Porém, não eram escolhas que se



Ricardo Perufo Mello. Pintura “imersão noturna #1380”. Página 29.



Ricardo Perufo Mello. Pintura “imersão noturna #181”. Página 30.

davam prontamente. Os primeiros anos de trabalho (que, por sua vez, foram precedidos por ensaios anteriores no exercício de pinturas fotorrealistas) iam paulatinamente indicando definições e caminhos.

Tais como camadas de cores pintadas separadamente, por etapas, graças a uma aproximação ocorrida aqui da diluição e operação da tinta acrílica com aquela da técnica da aquarela. Ou a definição de qual seria a ordenação dessas cores, uma após a outra, devido a tradução pictórica possível da estrutura de camadas cromáticas da película fotográfica projetada. Ou o prosseguimento até o final do processo com a referência de projeção de imagem sendo decomposta pela luz do projetor de slide durante tantas dezenas ou centenas de horas de trabalho. Ou seja, essas escolhas foram orientadas pelos próprios acontecimentos da pintura. O que envolveu uma série de errâncias, desvios e incertezas. Por exemplo, em certos casos de trabalho, os recortes da imagem fotográfica para a tela da pintura foram se tornando cada vez mais abruptos – o que empurrava o limite entre figuração e abstração. Também houve o emprego de pequenos formatos quadrados à parte do uso de telas maiores (com proporções que evocavam telas de cinema). Ou, mais sensivelmente, o intensificado e tensionado esmaecimento cromático gradual das pinturas (período representado nesta exposição através da obra “imersão noturna #181”, de 2016), algo que denominei no período de doutoramento como “rarefação pictórica” (Mello, 2013).

Portanto, alterações processuais se colocaram continuamente de uma forma ou de outra, e sempre ocorreram a partir da minha escuta atenta aos desdobramentos de constituição entre as diferentes e sucessivas pinturas. De modo que desvios e mudanças ainda um tanto mais estruturais, em termos de suporte, feitura e matéria, se impuseram e vieram à tona no ano

recente de 2022 (momento de produção exemplificado na exposição através da obra “imersão noturna #1380”, de 2023). O que acabou por instaurar mesmo um novo caminho em minha trajetória de pintura, embora advindo e intimamente conectado ao que eu já tinha produzido até então (e com o que sigo trabalhando – pois esse novo caminho foi instaurado aqui como uma bifurcação, e não como substituição). Apesar de continuar usando a projeção do slide, partindo da escolha de uma imagem do meu arquivo fotográfico, as principais diferenças, de saída, são a técnica e o material empregados (o que foi um dos pontos motivadores de desafio a que me lancei desde então). Depois de todos esses anos – de 2005 a 2022 – trabalhando unicamente com tinta acrílica sobre telas de chapas de metal ou de PVC, comecei a pintar com tinta à óleo e em telas de tecido. Essa diferença material não é um detalhe circunstancial e desprezível. Um terreno de trabalho diferente em pintura determina todo um outro modo de agir, existir e construir. De modo que as linhas mais esbranquiçadas que atravessam a fatura dessas pinturas à óleo (provenientes da retícula da imagem captada do vídeo) são resultantes de intervenções que faço durante e ao fim do processo de trabalho – com instrumentos como serra, pontas de metal e serrote, que atravessam e raspam a tela de um lado a outro, na horizontal. Só me dei conta, de fato, da possibilidade de trabalho com esse tipo de intervenção física – realizada diretamente na matéria “viva” da pintura – por conta de meus ensaios e operações preliminares com sobreposições, acúmulos e secagem lenta características da tinta à óleo (Figuras 1, 2 e 3).



Figuras 1, 2 e 3. Ricardo Peruffo Mello. Sem título, 2022, óleo sobre papel paraná, 20 x 20 cm.

Nesse sentido matérico e gestual, uma relação que sinto e percebo é a da prática da pintura com a prática da natação – mais especificamente a natação em águas abertas. Nado a mais de 10 anos, visando a travessia de longas distâncias, mas só recentemente também é que o trânsito de vivência e existência entre essas práticas se colocou de forma evidente para mim. Antes dessa constatação, em algum momento por 2018 ou 2019, encontrei casual e fortuitamente o livro “Swimming Studies” da artista, ilustradora e nadadora canadense Leanne Shapton, em meio aos meus estudos e interesse pela natação. A conexão disto tudo com pintura (ou mesmo uma influência mais direta da

prática e das reflexões sobre natação no meu fazer em pintura) não foi algo que se colocou consciente ou diretamente. Mas, de modo similar a como acontece no caso de algumas referências artísticas determinantes que nos movem, foi algo que enxerguei somente muito tempo depois, em retrospectiva.

A pintura envolve uma elaboração mental e corporal que, certamente, é desenvolvida por meio de sua própria prática constante ao longo do tempo – em termos de consciência, aspectos técnicos e de feitura. Mas para além disto, Shapton, na condição de uma artista que teve também uma carreira progressa como atleta de natação, aponta para a familiaridade e as relações entre essas diferentes instâncias quando comenta que “a disciplina artística e a disciplina atlética são parentes próximos, demandam a mesma coisa, uma prática ordinária: tediosa e obscuramente invisível, privada como nossas entranhas, mas sempre sagrada” (2016, p. 225)¹.

De maneira que, sem dúvida, o mergulho no percurso da construção de uma pintura mobiliza memória muscular, visual e perceptiva relativas ao próprio fazer pictórico. Contudo, meu entendimento é o de que abrange igualmente os diversos modos como o corpo se constitui e se relaciona numa concepção cotidiana maior de vida e de sociedade. Ou seja, as vivências do corpo agem como propulsoras e definidoras na constituição (em medidas mais ou menos conscientes) das gestualidades, em suas conversas com a matéria. Conversas essas que, tanto no caso da pintura como no da natação em águas abertas, não são passíveis de um domínio prévio ou de um controle puramente racional e total, que supostamente prescindiriam do contato di-

¹ Livre tradução de: “Artistic discipline and athletic discipline are kissing cousins, they require the same thing, an unspecial practice: tedious and pitch-black invisible, private as guts, but always sacred”.

reto e de um entendimento sensível da matéria e da fisicalidade em meio as quais se dão. Mas sim conversas que se desdobram como trocas e ações instauradas horizontalmente através dos movimentos que tocam e percorrem suas matérias de imersão. Shapton abre “Swimming Studies” com um prefácio intitulado “Água”, no qual escreve:

Água é elementar, é do que somos feitos, aquilo que não podemos viver dentro ou sem. Tentar definir o que a natação significa para mim é como observar uma concha inerte abaixo de alguns metros de água cristalina em repouso. Está lá, nítida, mas assim que eu tento alcançá-la, atravessando a superfície, as ondas refratam a concha. Se torna cinco conchas, vinte e cinco conchas, algumas menores, outras maiores, e eu cegamente tateio pelo que havia visto perfeitamente antes de tentar pegá-la. (Ibid., p. 2)².

Durante a escrita de minha tese de doutoramento, comentei sobre eu estar visualmente imerso em um diálogo direto com a matéria em si – o que chamei então de “ponto cego”. Ou seja, nesse meu caso,

O movimento que um pintor realiza na elaboração de sua fatura, de constante aproximação com a superfície da tela para executar a ação do pincel, e de constante afastamento para verificação do resultado visual, não acontece aqui. A execução pictórica se dá o tempo todo no mesmo ponto de distância em frente à tela de metal, sem esse incessante ir e vir. O ponto cego encontra-se numa feitura que tateia no escuro – sob a projeção do slide – as pinceladas e correspondências das cores e pontos da retícula a serem copiados (Mello, 2013, p. 75).

Esse uso da projeção da imagem apropriada sobre a tela num ambiente escuro, durante a feitura da pintura, segue acontecendo nas pinturas à óleo – porém agora junto ao desafio de

trabalho numa fatura pictórica ainda mais incontrolável, densa e pulsante. Por meio de uma orientação guiada pela medida do tato, nesse ponto cego, é que a gestualidade da matéria vai determinando um percurso – como no nado em águas abertas. Uma pincelada após a outra, uma braçada após a outra, através de uma percepção sensorial que é tanto da ordem da matéria e do corpo, quanto do olhar. Na busca de atravessar o incerto e imprevisível, por meio de imersões possíveis ao longo da travessia do ponto de partida até a outra margem de chegada.

Referências

MELLO, Ricardo Perufo. **RAREFAÇÃO E CONSTRUÇÃO PICTÓRICA: PARADOXOS IMAGÉTICOS (Mestiçagens Contidas na Temporalidade de uma Imagem Videográfica Rarefeita)**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SHAPTON, Leanne. **Swimming Studies**. Nova York: Riverhead Books, 2016.

² Livre tradução de: “Water is elemental, it’s what we’re made of, what we can’t live within or without. Trying to define what swimming means to me is like looking at a shell sitting in a few feet of clear, still water. There it is, in sharp focus, but once I reach for it, breaking the surface, the ripples refract the shell. It becomes five shells, twenty-five shells, some smaller, some larger, and I blindly feel for what I saw perfectly before trying to grasp it”.

UÉSLEI FAGUNDES

Foi a partir da maior enchente da história do Rio Grande do Sul, em maio de 2024, que Uéslei passou a desenvolver um olhar mais sensível para as madeiras em situação de descarte. Pilhas de restos de madeira eram facilmente encontradas em vielas e terrenos baldios, especialmente nas áreas mais afetadas. Considerando que esse material se integrou à paisagem local, ele começou a utilizá-lo com frequência em seu trabalho. Nesse sentido, grande parte de sua pesquisa é voltada para a representação do cotidiano através da pintura, em que os suportes produzidos a partir de madeiras coletadas subsidiam a criação de um vocabulário pictórico distinto, velando e revelando cenas deslocadas entre as frestas das ripas precariamente alinhadas. Muitas vezes, até mesmo os grampos enferrujados são mantidos, deixando vestígios de sua origem e da passagem do tempo implicada.

Fagundes transforma fragmentos cotidianos em um espaço pictórico cheio de significado. Ele encontra em seu entorno um pretexto para explorar a memória impregnada nos materiais escolhidos, sob um repertório de enredos simples, por vezes combinados com inscrições prosaicas e de ordem conjectural, evocando apostas ou promessas de pintura ainda em suspensão. Outrora em situação de descarte, os caixotes utilizados em sua produção atual amalgamam-se com a pintura, como se esta se instaurasse antes mesmo da primeira pincelada, no singelo instante da apropriação. Nada, no entanto, sugere que há um método rígido em seu desenvolvimento. Do contrário, o desalinhamento das ripas e a versatilidade dos formatos indica que tudo vai acontecendo de forma cambiante e inventiva, ecoando a própria condição transitória do suporte.



Uéslei Fagundes. Pinturas "Peonies" e "Campinho". Página 31.



Uéslei Fagundes. Pinturas "Recreio" e "Rocking Horse Memories". Página 32.



Uéslei Fagundes. Pintura "ID". Página 33.

SOBRE OS ARTISTAS



Foto: Felipe Conde

ANDRESSA P. LAWISCH

(Porto Alegre, Brasil - 1991)
cargocollective.com/lawisch

Andressa é artista visual que trabalha com pintura, explorando materiais alternativos e tradicionais, como tela, tapume e tinta esmalte sintética. Tem interesse nas ruínas, especialmente nas demolições arquitetônicas da cidade, utilizando referências fotográficas, aglomerados e caliças coletadas nesses ambientes em sua produção poética. Mestre em Poéticas Visuais e bacharela e licenciada em Artes Visuais pela UFRGS, é doutoranda em Poéticas Visuais pelo PPGAV-UFRGS, com linha de pesquisa voltada aos desdobramentos da imagem e à pintura.

Atuou como estagiária na Pinacoteca Aldo Locatelli pela Prefeitura de Porto Alegre entre 2017 - 2019, foi estagiária do MACRS em 2022, Mediadora pelo Núcleo Educativo do MARGS e Professora Substituta em Artes pelo IFRS-CANOAS, em 2024.

Principais exposições

- 2025 **Pintura: permeabilidades imaginativas** - MALG, Pelotas - RS.
- 2025 **Afastar para aproximar: borrar os contornos do mundo** - MALG, Pelotas - RS
- 2024 **Laboratório Central, Pintura e Memórias da Cidade** - Pinacoteca Aldo Locatelli, Porto Alegre - RS
- 2023 **Próxima Pintura, Pintura Próxima (uma homenagem a Gelson Radaelli)** - MACRS, Porto Alegre - RS
- 2023 **Isso é uma casa, isso é uma ruína, isso é um improviso** - Curadoria Céu Isatto - Galeria UFCSPA, Porto Alegre - RS
- 2022 **23o Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre** - CMPA - Porto Alegre - RS
- 2019 **A Fala da Falha** - Galeria Augusto Meyer do IEAVi, Porto Alegre - RS
- 2018 **A Ruína e a Noite** - Galeria Augusto Meyer do IEAVi, Porto Alegre - RS
- 2018 **No eStudio** - Galeria Deartes do Departamento de Artes da UFPR, Curitiba - PR
- 2017 **No eStudio** - MARGS, Porto Alegre - RS



Foto: Thiele Elissa

CAMILA ELIS

(Dois Irmãos, Brasil - 1995)

camilaelis.com

camilaeelis@gmail.com

Camila é pintora trabalhando com situações, ambientes e composições em abstração. Pensa a imagem como possibilidade de presença, ou ausência, de sentido em algum espaço. Seus trabalhos, quase sempre em óleo sobre linho ou papel, são em grandes formatos porque buscam ocupar o campo visual de quem as encontra.

As pinturas oscilam entre uma investigação e coleta, ou anotação, de memórias e sonhos, emoções cotidianas e suas ficções e políticas. Também do estudo de natureza morta e da fragmentação de curvas e formas do corpo. A tentativa é de tornar algo invisível em visível delirante através da prática pictórica. Seu processo se dá pela dissolução da tinta óleo em terebintina com a qual aplica e sobrepõe camadas transparentes em pinceladas alongadas. Usa o branco como tom nivelador da composição fazendo uma lavagem nas pinturas. Assim, as ações transparecem de modo contraditório na imagem. Interessada na possibilidade de tradução de emoções e sentimentos em matéria, faz imagens que oferecem um objeto aparente, que aparece sob os olhos.

Exposições coletivas

- 2024 **O som que o silêncio esconde** - Galeria Mamute, São Paulo - SP
- 2023 **Polvo - Exposição dos formandos do PPGAV da ECA/USP** - Espaço das Artes da Universidade de São Paulo -SP
- 2023 **Sobre planetas, Idílios e miudezas** - AM Galeria - São Paulo - SP
- 2023 **Pode o infinito caber no vazio** - Curadoria de Carolina Lauriano, São Paulo - SP
- 2021 **A Razão dos Loucos, Lona Galeria** - Soma Galeria, Galeria Mamute, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre - SP, PR e RS
- 2019 **30 semanas** - Linha, Porto Alegre - RS
- 2019 **Elogio à Pintura** - Galeria Mamute, Porto Alegre - RS
- 2019 **Balbúrdia I e II**, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre - RS
- 2019 **Pintura é Presságio** - Paço Municipal, Porto Alegre - RS
- 2016 **Faturas** - Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS
- 2015 **Entrelínguas** - Mostra Internacional de Artes Visuais, Casarão 6, Pelotas - RS
- 2014 **O Início Começa Antes** - Galeria de Arte Acervo Independente, Porto Alegre - RS

Exposições individuais

- 2023 **Índice Remissivo** - Curadoria e Projeto de Taís Cardoso e Daniel Galera - Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre - RS
- 2022 **Fulgur na Noite** - Curadoria de Mario Gioia - Galeria Mamute, Porto Alegre - RS
- 2019 **Filhas do Atrito** - Residência Linha, Porto Alegre - RS
- 2019 **Da Alma e as coisas suspensas** - Curadoria de Bruna Fetter - Galeria Mamute, Porto Alegre - RS

Premiações

- 2018 **Destaque SIC/UFRGS** com a pesquisa Experiência e Participação na arte: Análise da evolução do social na percepção artística da imagem.



Foto: Fábio Ayrosa

CLARA ANDRADA

(São Paulo, Brasil - 1997)
aclarandrada@gmail.com

Clara atua como artista visual desde 2024. Desde então, participou de exposições como o XVI Salão Dos Artistas Sem Galeria, na Zipper (2024, SP); Girls Girls Girls, na galeria Shug (2024, Inglaterra); Pintura: Permeabilidades Imaginativas no Museu Leopoldo Gotuzzo (2024, RS). Em 2024, foi premiada no 4º Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI (GO), e no 34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea (SP). Em 2025, recebeu menção honrosa no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba, e foi finalista nos prêmios Garimpo Dasartes e o Prisma Art Prize, em Roma.

Através da pintura, explora seu próprio papel enquanto primeiro participante e depois narradora das cenas que retrata. Seus quadros mostram cenas vagamente surreais, situadas em algum lugar entre registro e sonho, e entre o íntimo e anônimo.

Experiência profissional recente

- 2025 Professora de pintura à óleo n'º Ateliê Escola
- 2025 Assistência de pintura para Alex Cerveny
- 2024 Assistência de pintura para Gerardo Rosales/Galeria Nara Roesler
- 2024 Design para mídias sociais, edição de imagem e vídeo e assistência em vendas para Estúdio Satélite

Exposições coletivas

- 2025 **Pintura: Permeabilidades Imaginativas** - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Pelotas, RS)
- 2025 **LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba**
- 2024 **15º Salão dos Artistas Sem Galeria** - Galeria Zipper (São Paulo, SP)
- 2024 **4º Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI** (Britânia, GO)
- 2024 **Girls, Girls, Girls** - Shug Gallery (Norwich, Inglaterra)
- 2024 **34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea** (São Paulo, SP)
- 2023 **Estes Artistas Estão Vivos** / organização por Selo Coletivo (São Paulo, SP)
- 2023 **Exposição de abertura da Galeria Temporária Módulo** / organização por Selo Coletivo (São Paulo, SP)

Prêmiações

- 2025 Finalista no Prêmio Garimpo Dasartes 2025
- 2025 Menção Honrosa no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba
- 2024 Prêmio Estímulo no 4º Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI (Britânia, GO)
- 2024 Prêmio Remunerativo no 34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea

Educação

- 2025 Produção de Tinta a Óleo - Joules & Joules
- 2024 Grupo de Acompanhamento Artístico com Regina Parra
- 2023 Escola da Cidade - Graduação em Arquitetura e Urbanismo



Foto: Raul Krebs

GUILHERME DABLE

(Porto Alegre, Brasil - 1976)

guilhermedable.com

Guilherme é mestre e doutor em Poéticas Visuais pelo IA/UFRGS. Foi um dos fundadores e co-gestor do Atelier Subterrânea, espaço independente baseado em Porto Alegre ativo entre 2006 e 2015 com um intenso programa de exposições e eventos. Vive e trabalha a partir de Porto Alegre. Seus trabalhos encontram-se em coleções públicas como: Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM-Rio; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Instituto Ling, Porto Alegre; Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Santo André; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul; Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão; Câmara Municipal de Porto Alegre; Pinacoteca Aldo Locatelli, Porto Alegre; Belmondo Empreendimentos, Porto Alegre.

Exposições individuais

- 2025 **Monumento, Curadoria André Severo** - Farol Santander. Porto Alegre - RS
- 2024 **Um rio ao longe canta no meu ouvido** - Studio 31, MB Escritório de Arte. Belo Horizonte - MG.
- 2022 **Guilherme Dable : não um tempo, mas um lugar** - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Porto Alegre - RS
- 2017 **Fiz ele soletrar seu nome** - Anita Schwartz Galeria. Rio de Janeiro - RJ
- 2016 **The radio was always on in the kitchen Belmacz** - Londres
- 2015 **Um desenho enorme** - Galeria de Arte da UFCSPA. Porto Alegre - RS
- 2014 **As coisas que não levam a nada são de grande importância** - Galeria Gestual. Porto Alegre - RS
- 2014 **Noticiário - Instituto Estadual de Artes Visuais.** Porto Alegre - RS
- 2014 **Deste lugar entre meio-dia e duas horas da tarde** - Roberto Alban Galeria. Salvador - BA
- 2013 **Latentes** - Sala Recife. Recife - PE
- 2013 **Álibis, desvios e atos falhos** - Galeria Eduardo Fernandes. São Paulo - SP
- 2013 **Que me visitava no tempo das imagens** - Galeria Coleção de Arte. Rio de Janeiro - RJ
- 2012 **Projeto Quadro Branco** - StudioClio Instituto de Arte e Humanismo. Porto Alegre - RS
- 2013 **Desenho em Obra** - Casa Paralela. Pelotas - RS
- 2009 **Alguns Desenhos** - Galeria Gestual. Porto Alegre - RS

Principais exposições coletivas

- 2025 **Pulso a Gravidade**, Curadoria Flavia Gomes - Galeria 506. Porto Alegre - RS
- 2025 **Cinco Pontos de Orientação**, Curadoria Laura Cattani e Munir Klamt - Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão - RS
- 2022 **Haverá Consequências**, Curadoria Bruna Fetter - Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão - RS
- 2022 **Acervo em Movimento: Aquisições 2019-2022**, Curadoria Francisco Dalcol - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Porto Alegre - RS
- 2019 **Experimento Subterrânea**, Curadoria Alexandre Santos, Marilice Corona e Neiva Bohns - Museu de arte contemporânea do RS. Porto Alegre - RS
- 2019 **Exercícios de convivência**, Curadoria Bruna Fetter - Paço Municipal. Porto Alegre - RS

- 2019 **B**, Curadoria Julia Muggenburg - Belmacz. Londres
- 2018 **If I was your girlfriend**, Curated by Julia Muggenburg - Belmacz Gallery. Londres
- 2018 **Torus: sete lados de uma paisagem**, Curadoria Laura Cattani e Munir Klamt - Mamute Galeria de Arte. Porto Alegre - RS
- 2018 **A condição básica**, Curadoria Vera Chaves Barcellos - Fundação Vera Chaves Barcellos. Porto Alegre - RS
- 2018 **Apologue**, Curadoria Laura Cattani e Munir Klamt - Un-spaced. Paris
- 2018 **Lento Crepúsculo – Festival Kino Beat – Arte em Movimento**, Curadoria Chico Soll, Fernanda Medeiros e Gabriel Cevallos - Pinacoteca Rubem Berta. Porto Alegre - RS
- 2017 **Alucinações à beira-mar**, curadoria Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes - Museu de Arte Moderna. Rio de Janeiro - RJ
- 2017 **Aã**, Curadoria Laura Cattani e Munir Klamt. Fundação Vera Chaves Barcellos. Porto Alegre - RS
- 2016 **Em Polvorosa: um panorama das coleções do MAM/RJ**, curadoria Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes - Museu de Arte Moderna. Rio de Janeiro - RJ
- 2016 **Costermongering, curadoria Paul Branca** - Belmacz. Londres
- 2015 **Ocupando Lucas, 21**, curadoria Gabriela Motta - Galeria Gestual. Porto Alegre - RS
- 2015 **Ficções**, curadoria Daniela Name - Caixa Cultural. Rio de Janeiro - RJ
- 2015 **Trajatórias em Processo 3**, curadoria Guilherme Bueno - Galeria Anita Schwartz. Rio de Janeiro - RJ
- 2014 **Repentista #1** - Gallery Nosco. Londres
- 2014 **Secret Garden**, curadoria Sylvia Kim - NARS Foundation. Nova Iorque
- 2014 **Bar for the Future**, curadoria Julia Muggenburg - Belmacz. Londres
- 2014 **Volúpia Construtiva: Prazer e Ordenamento em desenho sobre papel**, curadoria Eduardo Veras - Museu de arte contemporânea do RS. Porto Alegre- RS
- 2014 **Aquisições Prêmio Marcantonio Vilaça/FUNARTE** - Museu de Arte Moderna. Rio de Janeiro - RJ
- 2013 **Situações Narrativas**, curadoria Marcus Lontra - Galeria Coleção de Arte. Rio de Janeiro - RJ
- 2013 **Convite à Viagem: Rumos Artes Visuais**, curador-chefe Agnaldo Farias - Paço Imperial. Rio de Janeiro-RJ
- 2013 **Mirante**, curadoria Daniela Name - MUV Galeria. Rio de Janeiro - RJ
- 2012 **Convite à Viagem: Rumos Artes Visuais**, curador-chefe Agnaldo Farias - Itaú Cultural. São Paulo - SP
- 2013 **Novas Aquisições 2010-2012 Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM** - MAM. Rio de Janeiro - RJ
- 2013 **Instâncias do Desenho** - EAV Parque Lage – Rio de Janeiro e Galeria Logo. São Paulo - SP
- 2013 **Alien: Manifestações do Disforme**, curador José Francisco Alves - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Porto Alegre - RS
- 2013 **Novas Aquisições Pinacoteca Aldo Locatelli** - Paço Municipal. Porto Alegre - RS
- 2013 **Poéticas em Paralelo** - Museu de arte contemporânea do RS. Porto Alegre - RS
- 2011 **Instâncias do Desenho** - Casa de Cultura Mario Quintana. Porto Alegre - RS
- 2011 **Objeto: Som**, curadoria Leo Felipe - Fundação Ecarta. Porto Alegre - RS
- 2011 **[Des]equilíbrios e [Im]perfeições**, curadoria Marcus Lontra - Galeria Coleção de Arte. Rio de Janeiro - RJ
- 2011 **Maisimerso** - Espaço Cultural ESPM. Porto Alegre - RS
- 2010 **Silêncios e Sussurros** - Fundação Vera Chaves Barcellos. Viamão - RS
- 2010 **Espaços Compartilhados** - Galeria Gestual. Porto Alegre - RS
- 2010 **19º Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre** - Câmara Municipal. Porto Alegre - RS
- 2008 **18º Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre** - Câmara Municipal. Porto Alegre - RS
- 2007 **Projeto Percursos - Atelier Subterrânea e intervenções pela cidade**. Porto Alegre - RS
- 2006 **17º Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre** - Câmara Municipal. Porto Alegre - RS



Foto: Lourenço Demarco

ISABELLE BAIOTTO

(Porto Alegre, Brasil - 1998)

isabelle.kircherbaiocco@gmail.com

Isabelle trabalha principalmente com pintura. Explora os limites da figuração e da abstração a partir de imagens danificadas de VHS. Investiga essas imagens de vídeo e utiliza como referência para seu trabalho poético aquelas marcadas por erros, como sobreposições de cenas ou duplicação de rostos. Essas imagens fantasmagóricas permitem a exploração de diversos procedimentos em pintura, como raspagens, transparências, espalhamentos de tinta e o uso de cores que fogem da realidade, dando, assim, corpo denso e matérico às imagens efêmeras e luminosas do vídeo.

Exposições individuais

2023 **Ruídos da Lembrança** - Fundação Ecarta de Porto Alegre - RS

Exposições coletivas

2025 **Pintura: permeabilidades imaginativas** - MALG, Pelotas - RS

2025 **Entre rastros e ruínas** - Museu de Arte de Blumenau - SC.

2025 **9º Salão FUNDARTE de Arte 10x10**, Montenegro - RS.

2025 **22º Território de Arte de Araraquara** - SP.

2024 **31ª Mostra da Juventude** - SESC de Ribeirão Preto - SP



Foto: Ane Valls

LETÍCIA LOPES

(Campo Bom, Brasil - 1988)

leticialopesart.carbonmade.com

Letícia Lopes é bacharela em Artes Visuais (UFRGS/2016). Desde 2013 participa de mostras coletivas e individuais no Brasil e no exterior, tendo seu trabalho exposto em instituições como MAC RS, Fundação Iberê Camargo, Farol Santander Cultural e Biblioteca Mário de Andrade. Foi indicada ao Prêmio PIPA nas edições 2019 e 2021, e participou da 14a Bienal do Mercosul (2025).

“A obra de Letícia carrega a marca do mistério. Tendo como referência uma variedade de imagens que coleciona (fotografias, postais, material encontrado em enciclopédias ou na internet), a artista constrói composições nas quais o enigma e o segredo pairam sobre cada elemento, seduzindo o observador a mergulhar em uma atmosfera fatal, cheia de perigos.” - texto de Léo Felipe

Exposições individuais

- 2025 **Decifra-me** - Bronze Residência. Porto Alegre - RS
- 2025 **Peça Farsa Pista** - Verve Galeria. São Paulo - SP
- 2024 **Moby Dick e Bartleby** - ilustrações - Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo - SP
- 2023 **Lusco-Fusco** - Garrido Galeria. Recife - PE
- 2022 **Anima** - Galeria Verve. São Paulo - SP
- 2022 **Overnight Operations** - virtual show via SP - Arte
- 2019 **I wanna be adored** - Centre Intermondes. La Rochelle - FR
- 2018 **Por uma graça alcançada** - Prêmio Novíssima Geração, Museu do Trabalho. Porto Alegre - RS
- 2018 **A hora mágica** - Galeria Aura. São Paulo - SP
- 2016 **Presença Sinistra** - Galeria Aura. São Paulo - SP
- 2015 **Ode a Phobos (ou como é bom não ter memória)** - Galeria Ecarta. Porto Alegre - RS
- 2015 **Exagerar já é um começo de invenção** - Casa Paralela. Pelotas - RS
- 2014 **Em minha fome mando eu** - 3º Prêmio IEAVI, Casa de Cultura Mário Quintana. Porto Alegre - RS

Principais exposições coletivas

- 2025 **14o Bienal do Mercosul**. Porto Alegre - RS
- 2025 **A Vigília das Estátuas** - Arrecife Galeria. Rio de Janeiro - RJ
- 2025 **Inferno, Cânticos I e II** - Galeria Amparo 60 e Galeria Garrido. Recife - PE
- 2025 **Meu quintal é maior que o mundo** - Galeria Triângulo. São Paulo - SP
- 2024 **Size Does Not Matter** - Gallery Nosco. Bruxelas
- 2024 **Something in the way** - Espaço Totó. São Paulo - SP
- 2024 **Attirance** - Galeria Bianca Boeckel. Paris
- 2024 **Apocalipse** - Espaço Paradoxo. Rio de Janeiro - RJ
- 2024 **Cidade Dorme** - Carçoço Projeto. São Paulo - SP
- 2023 **Máscara Maré Memória** - Lima Galeria.
- 2023 **Um mistério menor** - Gisela Projects.
- 2020 **Do corpo objeto ao animal político** - Arte Londrina 8
- 2020 **Sauna Mística** - AM Escritório de Arte. São Paulo - SP

- 2019 **Faltava-lhe um defeito para ser perfeita** - Museu do Trabalho. Porto Alegre - RS
- 2019 **Entre ilusões, magnéticas** - Galeria Bolsa de Arte. Porto Alegre - RS
- 2019 **Exercícios de convivência** - Paço Municipal. Porto Alegre - RS
- 2019 **Pintura como presságio** - Paço Municipal. Porto Alegre - RS
- 2018 **Lento Crepúsculo** - Pinacoteca Ruben Berta. Porto Alegre - RS
- 2018 **Caixa Preta** - Fundação Iberê Camargo. Porto Alegre - RS
- 2018 **O lugar enquanto espaço** - Baró Galeria. São Paulo - SP
- 2018 **Na beirada da superfície** - Boiler Galeria. Curitiba - PR
- 2017 **Devaneios** - Galeria Aura. São Paulo - SP
- 2017 **A Novíssima Geração** - Museu do Trabalho. Porto Alegre - RS
- 2017 **Memória do que vem, futuro do que foi** - Museu de Artes Visuais Ruth Schneider. Passo Fundo - RS
- 2017 **Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul** - Czech Center. Praga - REP. CHECA
- 2017 **Scênario** - Galeria Aura. São Paulo - SP
- 2016 **MOODBOARD** - Museu de Arte Contemporânea do RS. Porto Alegre - RS
- 2016 **The Unique Institutional Critique Pop-up Boutique – open call de Jonas Lund** - Galeria Cavallo. Rio de Janeiro - RJ
- 2016 **Faturas** - Memorial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
- 2015 **Exigências do desenho** - Acervo Independente. Porto Alegre - RS
- 2014 **Arte.RS** - Memorial do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
- 2014 **Polarizações – região Sul** - Atelier Subterrânea. Porto Alegre - RS
- 2013 **20º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande** - Palácio das Artes. Praia Grande - SP

Premiações

- 2019 Prêmio de Arte Contemporânea da Aliança Francesa – Residência Artística
- 2019 e 2021 Indicada ao Prêmio PIPA
- 2017 Prêmio Novíssima Geração
- 2018 Indicada ao Prêmio Açorianos
- 2014 Prêmio Instituto Estadual de Artes Visuais – 3ª Edição

Publicações

- 2018 Revelações de atelier – ensaio visual para a Revista PHILIA – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 2017 Pinturas Delinquentes – Revelações à margem da tolerância estética visual (e suas infiltrações bem-sucedidas) – Editora Cactus – fotolivro em acervo no Instituto Moreira Salles

Projetos de ilustração

- 2022 Moby Dick – Editora Antofágica
- 2023 Bartleby, o Escrivão – Editora Antofágica

Obras em acervo

- Museu de Arte Contemporânea do RS
- Museu Nacional de Belas Artes, RJ



Foto: Rodrigo Marroni

MARCELO BORDIGNON

(Porto Alegre, Brasil - 1988)

m.o.bordignon@gmail.com

[Instagram: @bordignon.marcelo](https://www.instagram.com/bordignon.marcelo)

cargocollective.com/bordignon

Marcelo é bacharel em Artes Visuais (2017), mestre (2021) e doutorando em Poéticas Visuais pela UFRGS. Sua poética possui foco na pintura e explora a luz em visões noturnas utilizando as qualidades reflexivas e marcas de emplastros de tinta. Por meio dos efeitos de luz desenvolve reflexões acerca dos limiares da figuração e da abstração, assim como a suspensão da visão diante o ponto de vista variável do observador. Artista visual, pesquisador e membro do coletivo Studio P é coeditor da Revista-Valise (PPGAV-UFRGS), premiada no XIV Prêmio Açorianos de Artes Plásticas (2023). Em 2018 recebeu o Prêmio Incentivo à Criatividade no 22º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Principais exposições coletivas

- 2025 **Pintura: permeabilidades imaginativas** - MALG, Pelotas - RS.
- 2025 **Afastar para aproximar: borrar os contornos do mundo** - MALG, Pelotas - RS.
- 2023-24 **Laboratório Central, Pintura e Memórias da Cidade** - Pinacoteca Ado Locatelli, Porto Alegre - RS.
- 2023 **Operações de Passagem** - Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre - RS.
- 2023 **Próxima Pintura, Pintura Próxima (uma homenagem a Gelson Radaelli)** - MACRS, Porto Alegre - RS.
- 2019 **Quanto mais eu pinto, mais eu vejo: Quanto mais eu vejo, mais cor aparece (Thiana Sehn, 2018)** - Sala Fahrion (Reitoria da UFRGS), Porto Alegre - RS.
- 2018 **A Ruína e a Noite, Andressa P. Lawisch & Marcelo Bordignon** - Galeria Augusto Meyer - IEAVi, Porto Alegre - RS.
- 2018 **No eStúdio** - Galeria Deartes do Departamento de Artes da UFPR, Curitiba - PR.
- 2017 **Pintura e Desenho: A Novíssima Geração** - Museu do Trabalho, Porto Alegre - RS.
- 2017 **No eStúdio**, Curadoria: Marilice Corona - MARGS, Porto Alegre - RS.

Principais exposições individuais

- 2024 **Passagens e aparições**, Curadoria: Marilice Corona - Casa Musgo, Porto Alegre - RS.
- 2016 **Claro/Escuro** - Espaço Ado Malagoli do Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre - RS.

Prêmiações

- 2018 Prêmio Incentivo à Criatividade concedido pelo 22º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre.



Foto: Mariana Riera

MARIANA RIERA

(Porto Alegre, Brasil - 1982)

Instagram: [@marianariera82](https://www.instagram.com/marianariera82)

Mariana Riera é formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também é mestre em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS. Atualmente, cursa doutorado na mesma instituição. Mariana Integra o grupo de pesquisa e extensão em pintura Studio P, vinculado ao Instituto de Artes da UFRGS. Reside e trabalha em sua cidade natal.

O trabalho de Mariana Riera parte, muitas vezes, da pintura e do desenho figurativos para explorar temas ligados à intimidade, à maternidade e ao cotidiano. Algumas de suas obras tomam como ponto de partida imagens de seus filhos, amigos e familiares, capturados em cenas domésticas e em poses não convencionais — como deitados no chão ou em momentos de descanso —, subvertendo os formatos clássicos do retrato e abrindo espaço para reflexões sobre a própria materialidade e processos da linguagem pictórica.

Ao trazer o ambiente familiar para o centro de sua produção, ampliando elementos e personagens, Mariana opera em suas obras uma atmosfera indefinida e misteriosa, colocando em evidência as relações interpessoais, as presenças, as ausências e o tempo vivido no espaço íntimo. Sua pintura dialoga com a tradição da arte figurativa, mas atualiza seus códigos ao incorporar um olhar de estranhamento, atento às nuances da vida cotidiana e ao afeto como força estética e política.

Exposições 2025 - 2019

2025 **Pintura: Permeabilidades imaginativas** – Exposição coletiva, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS.

2025 **A força Inercial do hábito** - Exposição coletiva – Remanso Instituto cultural. Porto Alegre - RS.

2025 **Nova Sede – mostra de acervo** - exposição coletiva - Ocre Galeria. Porto Alegre - RS.

2024 / 2025 **Afastar para aproximar: Borrarr os contornos do mundo.** - Exposição coletiva - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS.

2024 **Bienal de Ilustracion by Pictoline** - Exposição Virtual e Impressa - Centro de cultura digital. Cidade do México - México.

2023 **Laboratório Central: pintura e memória da cidade** - Exposição coletiva - Pinacoteca Aldo Locatelli. Porto Alegre - RS.

2023 **Operações de Passagem** - Exposição coletiva – Pinacoteca Barão de santo Ângelo – Instituto de Artes da UFRGS. Porto Alegre/RS.

2022/2023 **Próxima Pintura, Pintura Próxima. Uma homenagem a Gelson Radaelli** - Exposição coletiva MAC-RS, Galeria Xico Stockinger e Sotero Cosme. Porto Alegre - RS.

2022 **O traçado do indizível** - exposição coletiva - Ocre Galeria. Porto Alegre - RS.

2022 **Artistas Representados - Módulo II** – exposição coletiva - Ocre Galeria. Porto Alegre - RS.

2022 **Aberta à Diálogos** - Galeria Casa Prado. Porto Alegre - RS.

2020 **Ensaio: Mostra da produção artística e textual** - resultado do “Seminário de Pesquisa PPGAV: Ensaio como Forma”. Exposição coletiva, Pinacoteca Barão de santo Ângelo – Instituto de Artes da UFRGS. Porto Alegre - RS.

2019 **CUBIC 4 - Circuito Universitário da Bienal de Curitiba** - Exposição coletiva, participação como membro do Studio P com a pintura coletiva Panorâmica II - Jardim Botânico. Curitiba - PR.

Prêmiações

2025 17º Prêmio Açorianos - Melhor Exposição Coletiva de 2023: “Laboratório Central: pintura e memória da cidade”, Pinacoteca Aldo Locatelli - Porto Alegre - RS.

2018 22º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre. Prêmio Aquisição.

2014 3º Prêmio IEAVI de Artes Visuais. Prêmio de melhor exposição individual - Sala Augusto Meyer.

2013 7º Prêmio Açorianos – Melhor Exposição Coletiva de 2012 com a exposição “Pintura e Desenho – A Novíssima Geração”. Museu do Trabalho – Porto Alegre/RS.



Foto: Matheus Guilherme

MATHEUS GUILHERME

(Ponta Grossa, Brasil - 1996)

matheusguilhermestudio@gmail.com

Instagram: @matheusguilhermestudio

Matheus Guilherme é formado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e doutorando em Artes Visuais na linha de Processos e Procedimentos Artísticos na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo-SP, vive e trabalha em São Paulo-SP. Em 2025 apresentou a exposição individual “A razão é uma flor” no Jardim da Mi, em São Paulo, com curadoria de Renato de Cara, em 2023 apresentou a individual “Quem tem andado entre as violetas e o violeta” na Galeria Leo Bahia Arte Contemporânea em Vitória-ES e também a exposição “Pintura de flores e outras sortes” na Galeria de Arte da PROEX em Ponta Grossa-PR. Participa de diversas exposições coletivas, dentre elas: Em 2025, participou da exposição coletiva “Pintura: Permeabilidades imaginativas” no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, em Pelotas-RS, em 2023 “A perder de vista” na Galeria Izabel Pinheiro, em São Paulo-SP, em 2022 “Pinturas e Tangentes” na Galeria Leo Bahia em Vitória-ES, “17º Salão de Arte Contemporânea de Guarulhos” em Guarulhos-SP, em 2021 “Ar: Acervo Rotativo” na Oficina Cultural Oswald de Andrade em São Paulo-SP, “26º Salão de Artes de Vinhedo” em Vinhedo-SP, dentre outras. Possui obras em diversas coleções privadas e institucionais.

Exposições individuais

- 2025 **A razão é uma flor**, curadoria Renato de Cara - Jardim da Mi. São Paulo - SP
- 2023 **Quem tem andado entre as violetas e o violeta** - Galeria Leo Bahia Arte Contemporânea. Vitória - ES
- 2023 **Pinturas de Flores e outras sortes**. Ponta Grossa - PR
- 2019 **Anúncio de um fim próximo**. Ponta Grossa - PR

Principais exposições coletivas

- 2025 **Pintura: Permeabilidades imaginativas** - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS
- 2024 **6o Edição da Feira de Arte Goiás (FARGO)**. Goiás - GO
- 2023 **A perder de Vista** - Galeria Izabel Pinheiro. São Paulo - SP
- 2022 **+100 = 22/Quantos patos na lagoa?** - Galeria B_arco. São Paulo - SP
- 2022 **Pinturas e Tangentes** - Leo Bahia Arte Contemporânea. Vitória - ES
- 2021 **Acervo Rotativo** - Oficina Cultural Oswald de Andrade. São Paulo - SP
- 2021 **Insurgências da memória** - Galeria Brecha. Pelotas - RS
- 2021 **DESLOCC as paisagens**. Pelotas - RS
- 2021 **26o Salão de Artes de Vinhedo**. Vinhedo - SP
- 2020 **Identidade da Linha**. Castro - PR
- 2019 **1o Salão de Jovens Artistas**. Ponta Grossa - PR
- 2019 **Territórios Inexatos**. Castro - PR
- 2019 **Proclamando o Devaneio**. Ponta Grossa - PR
- 2017 **15o Salão de arte de Ubatuba**. São Paulo - SP



Foto: Fábio Alt

PAMELA ZORN

(Três Coroas, Brasil - 1998)

pamzorn2@gmail.com

Instagram: @pamelazorn_art

Pamela é artista visual e arte educadora. Bacharela em Artes Visuais (UFRGS), está atualmente desenvolvendo seu Mestrado em Poéticas Visuais na mesma universidade. Tem experiência com mediação educativa em museus e ministra oficinas de arte independentes. Em 2022 foi a vencedora do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea, e Destaque Artista no XV Prêmio Açorianos de Artes Plásticas em Porto Alegre.

Sua pesquisa investiga relações raciais e seus tensionamentos, a partir do álbum de família como motivo representacional. Sua principal linguagem é a pintura, embora utilize fotografia, desenho e escrita subjetiva em seu processo artístico.

Principais Exposições Individuais

2024 - 2022 **Sempre venho, talvez, daquele outro porto / Je viens toujours, peut-être, de cet autre port** - Galeria Ecarta, Porto Alegre - RS / Centre Intermondes, La Rochelle, França.

2021 **Entre Lugares** - Fundação Força e Luz, Porto Alegre - RS

2018 **Aquilo que Fica** - Espaço Fora da Asa, Experiências Plurais, Porto Alegre - RS

Principais exposições coletivas

2025 **Pintura: permeabilidades imaginativas** - MALG, Pelotas - RS

2023 **Abre Caminho** - Galeria Custódio, Porto Alegre - RS

2023 **Dos Brasis: arte e pensamento negro** - SESC Belenzinho, São Paulo - SP

2023 **Do Sul ao Norte Global: fluxos criativos de corpos dissidentes** - Goethe Institut, Porto Alegre - RS

2022 **Próxima Pintura, Pintura Próxima: uma homenagem a Gelson Radaelli** - MACRS, Porto Alegre - RS

2022 **Presença Negra no MARGS** - MARGS, Porto Alegre - RS

2022 **Pintura e Desenho: A Novíssima Geração V** - Museu do Trabalho, Porto Alegre - RS

2019 **Artistas Mulheres: Tensões e Reminiscências** - Pinacoteca Rubem Berta, Porto Alegre - RS

Premiações

2024 Prêmio Incentivo à Criatividade - 24º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre - RS

2022 XV Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Destaque Artista, Porto Alegre - RS

2022 Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea (5ª edição) - AfPoa, Porto Alegre - RS



Foto: Ricardo Perufo Mello

RICARDO PERUFO MELLO

(Santiago, Brasil - 1980)
 ricardoperufomello@gmail.com
 Instagram: @ruido.branco
ricardoperufomello.com.br

Ricardo é artista visual, pesquisador e professor. Suas produções contemplam o percurso entre dois espaços, o da tradição da pintura e o do mundo midiático, entre dois tempos - o histórico estático e o contemporâneo fugaz -, elevando a patamar de discurso crítico o reprocessamento de projeções mediadoras.

Foi indicado, em 2015, ao Prêmio Açorianos de Artes Plásticas da Prefeitura de Porto Alegre, na categoria Destaque em Pintura, pela mostra individual "A Carne da Imagem", realizada no Espaço Cultural ESPM. Em 2008, também em Porto Alegre, participou da coletiva "Apropriações Contemporâneas" na Fundação Ecarta e apresentou no Instituto Goethe a individual "Pinturas". Foi um dos artistas selecionados no Programa Rumos Artes Visuais 2008/2009, tendo exposto, através deste, em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Em 2002, obteve Menção Especial no 59º Salão Paranaense. Em Belém, prestou estágio pós-doutoral em Artes Visuais no PPGARTES da Universidade Federal do Pará (2015). É doutor e mestre em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais pelo PPGAV do Instituto de Artes da UFRGS. Atualmente, é professor associado do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Exposições individuais

- 2016 **A Carne da Imagem: pequenos formatos** - Elf Galeria. Belém - PA.
- 2015 **A Carne da Imagem: pequenos formatos** - Microgaleria do StudioClio. Porto Alegre - RS.
- 2014 **A Carne da Imagem** - Espaço Cultural da Faculdade ESPM. Porto Alegre - RS.
- 2011 **Interferências entre Transposições** - FCC, Fundação Cultural de Criciúma. Criciúma - SC
- 2008 **Pinturas** - Galeria do Instituto Goethe. Porto Alegre - RS.
- 2007 **arquivamento** - Galeria de Arte do DMAE. Novo Hamburgo - RS.
- 2007 **imersões noturnas (instalação)** - Pinacoteca da Universidade Feevale. Novo Hamburgo - RS.
- 2004 **imersões noturnas (instalação)** - MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS.
- 2003 **imersões noturnas (fotografias)** - Galeria Se7e ao Cubo, Secretária Municipal da Cultura. Pelotas - RS.

Principais exposições coletivas

- 2025 **PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS** - MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS.
- 2023 **Entre o mergulho e a distância** - Galeria Bolsa de Arte. Porto Alegre - RS
- 2023 **Entre o mergulho e a distância** - MESC, Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis - SC.
- 2012 **Arte Sul Contemporânea** - Galeria Xico Stockinger do MAC/RS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS.

- 2011 **Pequenos Formatos** - Atelier Subterrânea. Porto Alegre - RS.
- 2010 **Pintura: da matéria à representação** - Fundação Vera Chaves Barcellos. Viamão - RS.
- 2009 **Rumos Artes Visuais, Trilhas do Desejo** - Paço Imperial. Rio de Janeiro - RJ.
- 2009 **Rumos Artes Visuais, Trilhas do Desejo** - Instituto Itaú Cultural. São Paulo - SP.
- 2008 **11º Salão de Itajaí** - Fundação Cultural de Itajaí, Prefeitura Municipal de Itajaí. Itajaí - SC.
- 2008 **19º Salão Jovem Artista, Mostra Metropolitana** - MARGS, Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
- 2002 **59º Salão Paranaense** - MAC/PR, Museu de Arte Contemporânea do Paraná. Curitiba - PR.

Prêmiações

- 2015 Indicação à categoria 'Destaque em Pintura' - IX Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre - RS.
- 2009 Indicação à categoria 'Artista Revelação' - III Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre - RS.
- 2002 Menção Especial no 59º Salão Paranaense do MAC/PR, Museu de Arte Contemporânea do Paraná. Curitiba - PR.



Foto: Giane Bender

UÉSLEI FAGUNDES

(Novo Hamburgo, Brasil - 1987)
 uesleifagundesartist@gmail.com
 Instagram: @ueslei_fagundes

Uéslei é mestrando em Poéticas Visuais pela UFRGS. Participou de exposições nacionais e internacionais como: Projeto GAS - 6ª edição, na Galeria Anita Schwartz - RJ (2025), 'A Rotina das Paredes' na Galeria Contempo - SP (2025), Salão de Artes Visuais de Vinhedo - SP (2025), Pintura: Permeabilidades Imaginativas no MALG de Pelotas - RS (2025), 28º Salão Anapolino de Arte - GO (2024), 21º Salão Nacional de Arte de Jataí - GO (2024), 53º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba - SP (2024), 24º Salão de Artes Plásticas da CMPA em Porto Alegre (2024), Works on Paper 3, 5 e 7 na Blue Shop Gallery em Londres, (2021/23/25), entre outros. É representado pela Galeria Contempo de São Paulo.

Exposições coletivas

- 2025 **Projeto GAS** - 6ª edição, na Galeria Anita Schwartz - RJ
- 2025 **Salão de Artes Visuais de Vinhedo** - SP
- 2025 **A Rotina das Paredes'** na Galeria Contempo - SP
- 2025 **Pintura: Permeabilidades Imaginativas**, MALG, Pelotas - RS
- 2025 **Works on Paper 7** - Blue Shop Gallery, Londres
- 2024 **28º Salão Anapolino de Arte**, Goiás
- 2024 **21º Salão Nacional de Arte de Jataí**, Goiás
- 2024 **53º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba**, São Paulo
- 2024 **24º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre**
- 2023 **Works on Paper 5** - Blue Shop Gallery, Londres
- 2021 **Works on Paper 3** - Blue Shop Gallery, Londres
- 2020 **Group Show "Live From The Deep End"** - Gobstopper Gallery - EUA
- 2018 **Open Call Group Exhibition** - Delphian Gallery - Londres
- 2017 **6º Salão de Arte FUNDARTE/ SESC de arte 10x10**, Galeria de Arte Loide Schwambach em Montenegro, RS - Brasil

Exposições individuais

- 2024 **Alegoria do Efêmero** - MAM - Museu De Arte de Montenegro - RS
- 2023 **Ritual de Isolamento e Empatia** - Casa das Artes, Novo Hamburgo - RS
- 2018 **Instabilidade** - FUNDARTE - Fundação Municipal de Artes de Montenegro. - RS
- 2018 **Sempre Haverá Lugares Que Passamos Sem Saber** - MAM - Museu De Arte de Montenegro - RS

Premiações

- 2024 Prêmio Aquisição no 53º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba, São Paulo



Foto: Vivian Herzog

VIVIAN HERZOG

(Pedro Osório, Brasil - 1980)

vivianherzog@gmail.com

vivianherzog.art

Vivian é doutora e mestre em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde leciona as disciplinas Storyboard, Fundamentos do Desenho, Arte Aplicada e Direção de Arte nos cursos de Cinema. Mãe da Clara desde 2017, investiga, em sua produção poética, as questões da superfície como potencial espaço de promessa e afeto — lugar propício à experimentação de materiais, à espessura do gesto e ao cuidado como forma de criação.

Entre as principais exposições, destacam-se Superfície é promessa (Galeria A Sala, Centro de Artes/UFPel), com texto crítico de Adriane Hernandez, e a individual A tarde é minha manhã (Casa Paralela, 2014). Seus trabalhos integram coleções particulares e os acervos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG/UFPel) e do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS).

Exposições coletivas

- 2023 **Camadas** - Gaveta Espaço de Arte. Porto Alegre - RS.
- 2023 **Doações Recentes** - MALG/UFPel. Pelotas - RS
- 2022 **Exposição Coletiva Ensaios II - fazer, desfazer, experimentar** - Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS. Porto Alegre - RS
- 2019 **Doação de obra** - MALG-UFPel. Pelotas - RS
- 2015 **Exposição coletiva Terceira edição** do Projeto Paralelo 31. Pelotas - RS
- 2015 **Atelier Subterrânea**. Porto Alegre - RS.
- 2012 **Pons Dulcis Sulinas** - A Sala: Galeria do Centro de Artes/UFPel. Pelotas - RS.
- 2012 **Mercado Paralelo** - Casa Paralela. Pelotas - RS.
- 2013 **Três Estações** - Atelier Subterrânea/Casa Paralela. Porto Alegre - RS.
- 2013 **Interiores Compartilhados**, Atelier Subterrânea/Casa Paralela. Porto Alegre - RS.
- 2013 **BR 1116: circuitos independentes em trânsito** - MACRS. Porto Alegre - RS.
- 2012 **Arte Sul Contemporânea** - MACRS. Porto Alegre - RS.
- 2012 **Paralelo 31 Reverberações da Arte em Pelotas** - Casa Paralela. Pelotas - RS.
- 2012 **Exposição Coletiva VI Prêmio Açorianos de Artes Plásticas**. Porto Alegre - RS.
- 2012 **Exposição Coletiva II Prêmio João Simões Lopes Neto Artes Visuais, série de desenhos intitulados "Rosa, Picumã"**. Pelotas - RS.
- 2011 **Maisimerso** - Espaço Cultural ESPM. Porto Alegre - RS.
- 2010 **19 Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre - RS

Exposições individuais

- 2025 **Superfície é promessa** - Galeria A Sala, Centro de Artes/UFPel. Pelotas - RS
- 2014 **A tarde é minha manhã** - Casa Paralela. Pelotas - RS.
- 2014 **O que a Casa oferece** - Ágape espaço de Arte. Pelotas - RS.

Premiações

- 2012 Destaque em exposição coletiva 4º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas - Paço das Artes. Porto Alegre - RS
- 2011 2º Prêmio João Simões Lopes Neto Artes Visuais - MALG/UFPel. Pelotas - RS.
- 2011 Prêmio incentivo à criatividade 19º Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre - RS.



Foto: Yuki Zarate

YUKI ZARATE

(Pindamonhangaba, Brasil - 1998)

Instagram: [@yukizarate](https://www.instagram.com/yukizarate)

Yuki é bacharela em Artes Visuais (UFPel/2023). Sua produção transita entre pintura, escultura, instalação e têxtil. Em sua pesquisa, realiza um processo de ficção em torno dos materiais e das formas, para criar narrativas e situações cenográficas que exploram o estranho e elementos de sua vivência enquanto pessoa nipo-brasileira a partir de referenciais que permeiam o campo da pintura, da poesia e da literatura de horror, do cinema leste-asiático, e de memórias próprias. Recorrendo à materialidade da tinta à óleo e dos tecidos por um apelo visual e tátil, explora contrastes e dualidades, tensionando materialidade e representação, o bi e o tridimensional, superfície e profundidade. Assim, a partir de configurações mínimas e de uma lógica dos sonhos, procura criar narrativas e imagens que sugerem paisagens, figuras e formas. Destacam-se as exposições coletivas 33º Programa de Exposições MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto, 2025); Pintura: permeabilidades imaginativas (Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas, RS, 2025); 34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea (Bunkyo, SP, 2024); Nham nham nham (Museu de Arte Contemporânea do RS, 2024); Pedacinho's Island (Complexo Cultural Funarte SP, 2023); Eu já sei brilhar (Fundação Ecarta, RS, 2023) e 48º SARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP, 2023).

Exposições coletivas

- 2025 **33º Programa de Exposições do MARP**. Museu de Arte de Ribeirão Preto - SP
- 2025 **Pintura: Permeabilidades Imaginativas**. Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Pelotas - RS
- 2024 **34º Salão Bunkyo de Arte Contemporânea** - Espaço Cultural da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social Bunkyo. São Paulo - SP
- 2024 **Nham nham nham** - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
- 2024 **Meio mágico** - Crema Gallery. Pelotas - RS
- 2024 **Porção execrável** - Entr3posto. São Paulo - SP
- 2023 **38º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho**. Jacarezinho - PR
- 2023 **Pedacinho's Island**. Complexo Cultural Funarte SP. São Paulo - SP
- 2023 **48º Salão de Arte de Ribeirão Preto** - Museu de Arte de Ribeirão Preto - SP
- 2023 **Eu já sei brilhar** - Fundação Ecarta. Porto Alegre - RS
- 2023 **Há algo entre nós** - Galeria A Sala. Pelotas - RS
- 2022 **23º Salão de Artes Plásticas de Porto Alegre** - Câmara Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre - RS
- 2021 **Tubarões sabem da existência de camelos** - Corredor 14. Pelotas - RS
- 2019 **Boas Festas** - Espaço Boneco. Pelotas - RS
- 2019 **O início do gesto** - Galeria A sala. Pelotas - RS

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**REITORA**

ÚRSULA ROSA DA SILVA

VICE-REITOR

ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

PRÓ-REITORA DE ENSINO

ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

MARCOS BRITTO CORRÊA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

FÁBIO GARCIA LIMA

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

JOSY DIAS ANACLETO

PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA

MARIANA SCHARDOSIM TAVARES

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

ALINE RIBEIRO PALIGA

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

TAÍS ULLRICH FONSECA

CENTRO DE ARTES**DIRETOR**

CARLOS WALTER SOARES

DIRETORA ADJUNTA

ROBERTA BARROS

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO**DIRETORA**

LIZÂNGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA

DIRETOR ADJUNTO

RICARDO PERUFO MELLO

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

ROBERTA TRIERWEILER, MARINA DOS SANTOS PEREIRA

NÚCLEO DE RESERVA TÉCNICA E ACERVO

FÁBIO GÜLLI ALVES, JOANA LIZOTT

NÚCLEO DE PROGRAMAÇÃO E CURADORIA

PROF^ª. LIZÂNGELA TORRES, PROF. RICARDO MELLO, MUSEÓLOGA JOANA SOSTER LIZOTT, RENAN ESPÍRITO SANTO, PROF^ª. RAQUEL AZAMBUJA SANTOS, PROF^ª HELENE GOMES SACCO, PROF. DANIEL MOMOLI, PROF LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS, PROF^ª NEIVA BOHNS

SETOR DE COMUNICAÇÃO E DESIGN

PROF^ª THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN

NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

DANIEL MOMOLI (COORDENAÇÃO), CAROLINE BONILHA (COORDENAÇÃO), ANDRIELLY SILVA NUNES, ANNA GIULIA MORETTI ALVARENGA, AYRA FILIPE OSCHIRO DE JESUS, BRUNO MACHADO BARCELLOS, FATIMA JORGE DUARTE, FRANCINE BECKER DA COSTA, GIOVANA SCHIAVON BARREIRA, KAROLAYNE GODINHO MEDEIROS, LAURA CARVALHO SCHMITZ, LEAN D OLIVEIRA GONÇALVES PINTO, PALOMA NOGUEIRA GOMES OSCHIRO, VITORIA NOBRE DOS SANTOS

HIGIENIZAÇÃO

CARLA LIMA ROSA, ELISANE MONTEIRO

SEGURANÇA

ALEXANDRE G. WEBER, DIONES BARROS, RODRIGO QUINTANA DUARTE

PORTARIA

BRUNO VALADÃO, LUCIANE VALENTE

**GALERIA MARINA DE MORAES PIRES
GALERIA LUCIANA RENCK REIS**

EXPOSIÇÃO

PINTURA: PERMEABILIDADES IMAGINATIVAS

CURADORIA

MARCELO BORDIGNON E RICARDO PERUFO MELLO

ARTISTAS

ANDRESSA LAWISCH
CAMILA ELIS
CLARA ANDRADA
GUILHERME DABLE
ISABELLE BAIOTTO
LETÍCIA LOPES
MARCELO BORDIGNON
MARIANA RIERA
PAMELA ZORN
RICARDO PERUFO MELLO
UÉSLEI FAGUNDES
VIVIAN HERZOG
YUKI ZARATE

EXPOGRAFIA

CURADORES

DESIGN

ANA MARTHA BONAT

MONTAGEM

JOANA LIZOTT, FÁBIO GALLI, BRUNO LEAL, JONATHAN
HERREIRA DUARTE E ÉRICA PILGER FILGUEIRAS

PINTURA

REJANE MARTINS DE CASTRO

SULDESIGN ESTÚDIO

COORDENAÇÃO

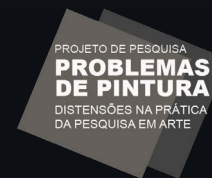
PROF^ª. NÁDIA LESCHKO

ORIENTAÇÃO

TÉCNICA DIAGRAMADORA JOSIANE SANTOS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

DANIEL STEIN



UFPel